



Conselho Superior de Estatística

SECÇÃO PERMANENTE DE ESTATÍSTICAS SOCIAIS

15^a Reunião

As Estatísticas da Saúde e o Planeamento em Saúde
a Nível Regional

Ana Clara Silva
IASAÚDE, IP-RAM

Contexto

- As estatísticas de saúde são influenciadas pela visão, necessidades, competências e perspetiva de uma organização:
 - Que afeta o dispositivo de recolha e eventuais resultados que são reportados;
 - Determina quais os dados a recolher e como os dados são recolhidos.
- Assim importa ler as notas que descrevem as razões, conceitos e os métodos de recolha de dados.

Finalidade da Estatística em Saúde Pública

- Apoiar a definição de políticas e o planeamento em Saúde Pública;

- Fornecer informação para a resolução de problemas e para o processo de tomada de decisão em Saúde Pública com base em evidências;

- Auxiliar a promoção e educação para a Saúde Pública, que constitui a função primordial desta área, selecionando áreas chave de intervenção na comunidade;

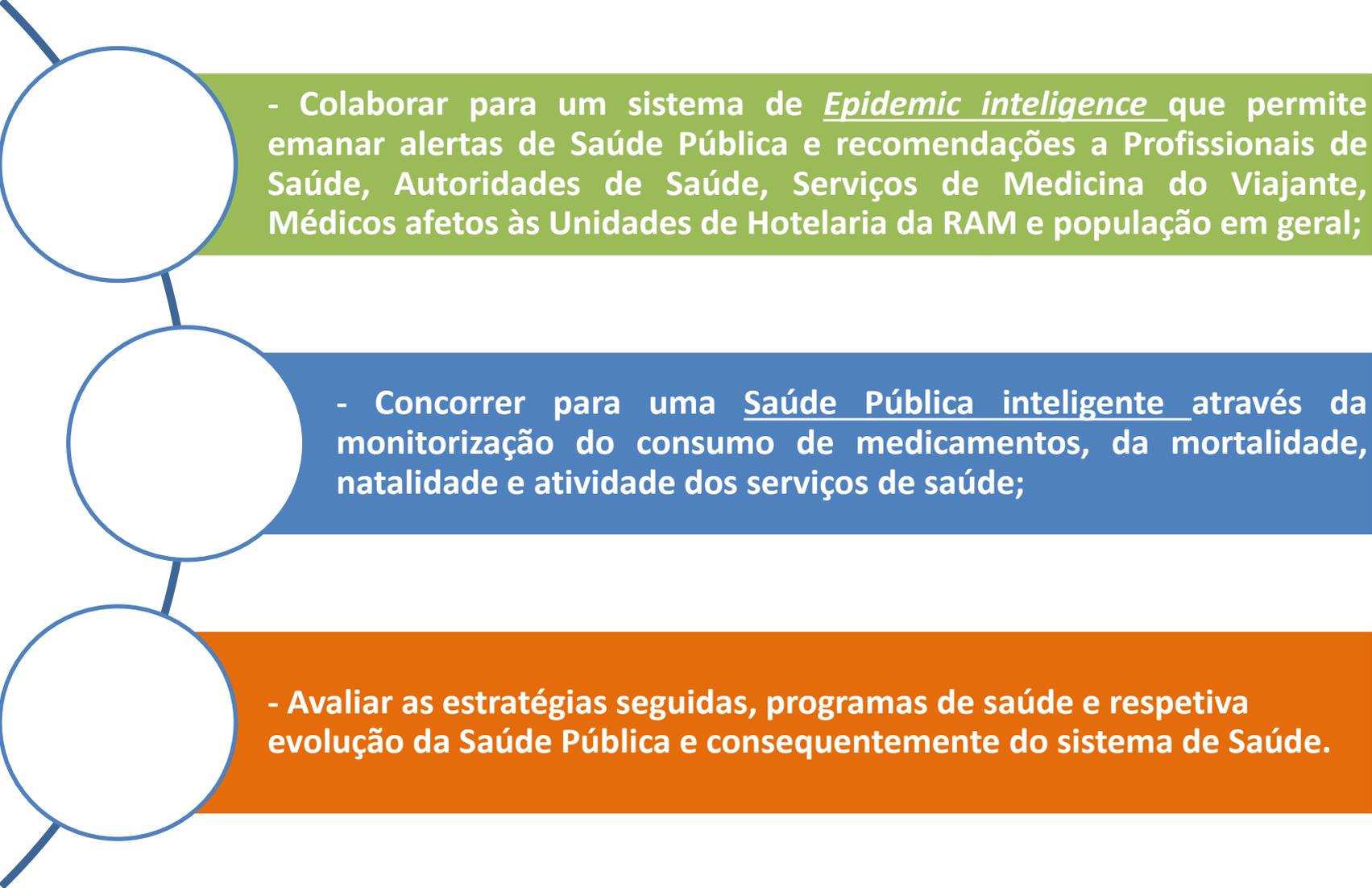
- Preparação de orçamento na área da Saúde;

Identificar necessidades, grupos de risco e áreas mais suscetíveis a doenças e ameaças para a Saúde Pública e detectar surtos controlando-os em tempo útil na comunidade;

- Uniformizar e inovar processos e procedimentos na contratualização de serviços de saúde e em administração da Saúde;

Contribuir para a investigação científica nas áreas de saúde ambiental, social, fatores comportamentais de risco e serviços de saúde prestados, construindo novos conhecimentos;

Finalidade da Estatística em Saúde Pública

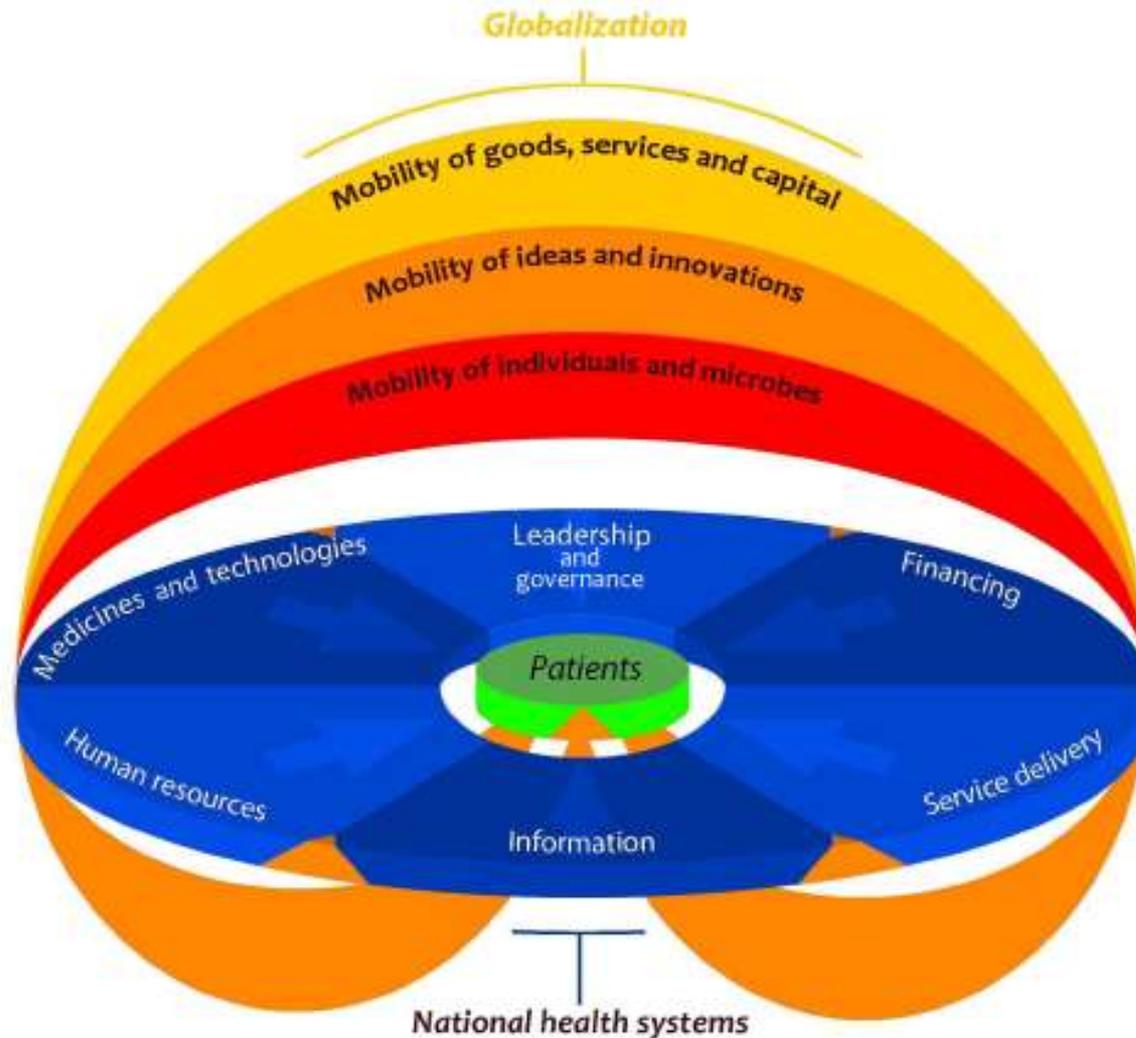


- Colaborar para um sistema de Epidemic intelligence que permite emanar alertas de Saúde Pública e recomendações a Profissionais de Saúde, Autoridades de Saúde, Serviços de Medicina do Viajante, Médicos afetos às Unidades de Hotelaria da RAM e população em geral;

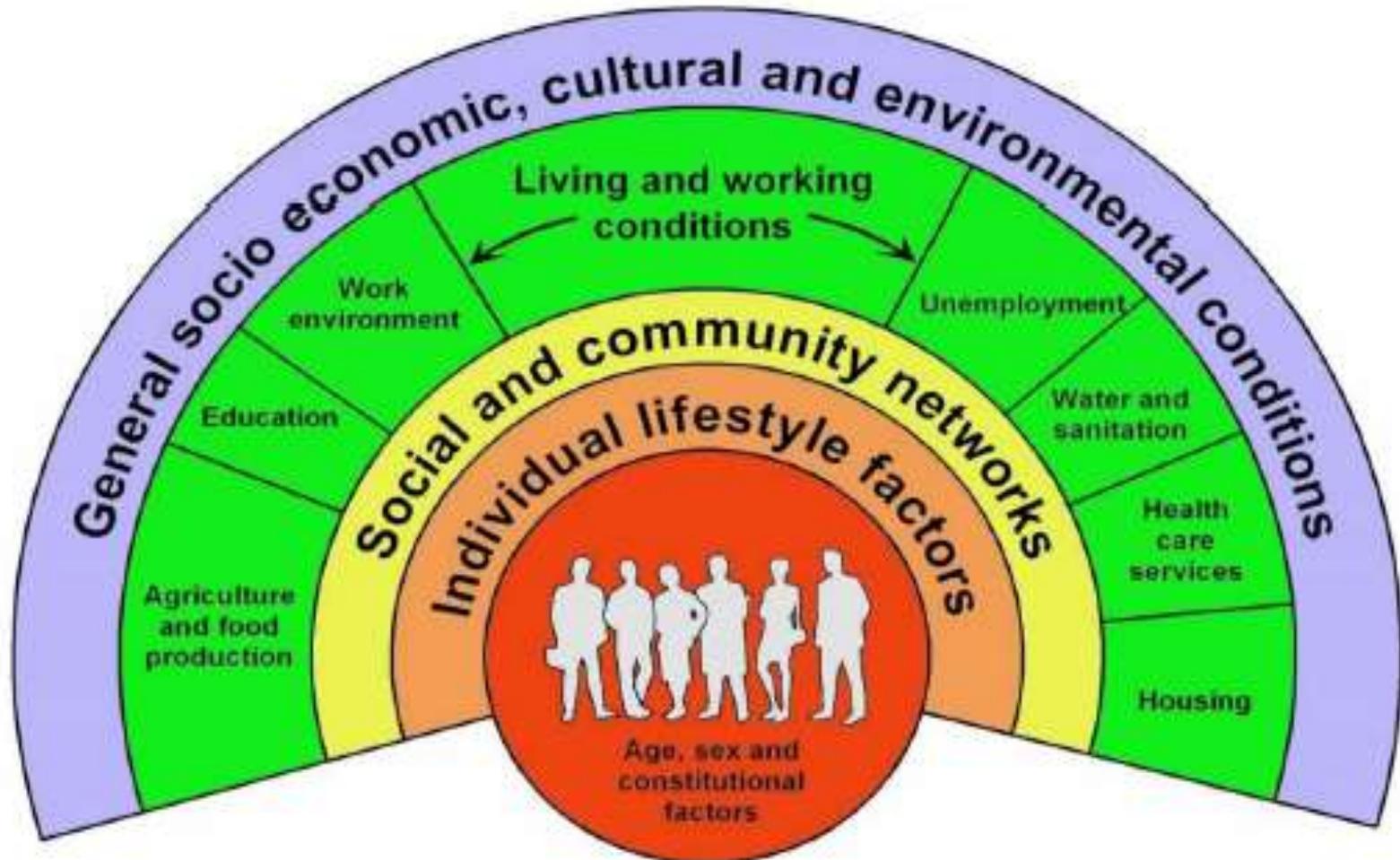
- Concorrer para uma Saúde Pública inteligente através da monitorização do consumo de medicamentos, da mortalidade, natalidade e atividade dos serviços de saúde;

- Avaliar as estratégias seguidas, programas de saúde e respetiva evolução da Saúde Pública e conseqüentemente do sistema de Saúde.

Complexidade dos Sistemas de Saúde Nacionais



Determinantes de Saúde na População



Saúde H2020

- **Objetivo**: Redução de iniquidades de Saúde entre países mais pobres e mais ricos;
- **Questão**: Como é possível reduzir estas diferenças com base em determinantes sociais?
- **Análise**: Consórcio multi-disciplinar constituída por investigadores a nível mundial num total de 30 grupos de trabalho para 30 temas específicos;
- **Método**: Agregação, análise e síntese das evidências encontradas. Os relatórios foram disponibilizados amplamente para revisão e *input*;
- **Coordenação**: Institute of Health Equity of University College London.

Saúde H2020

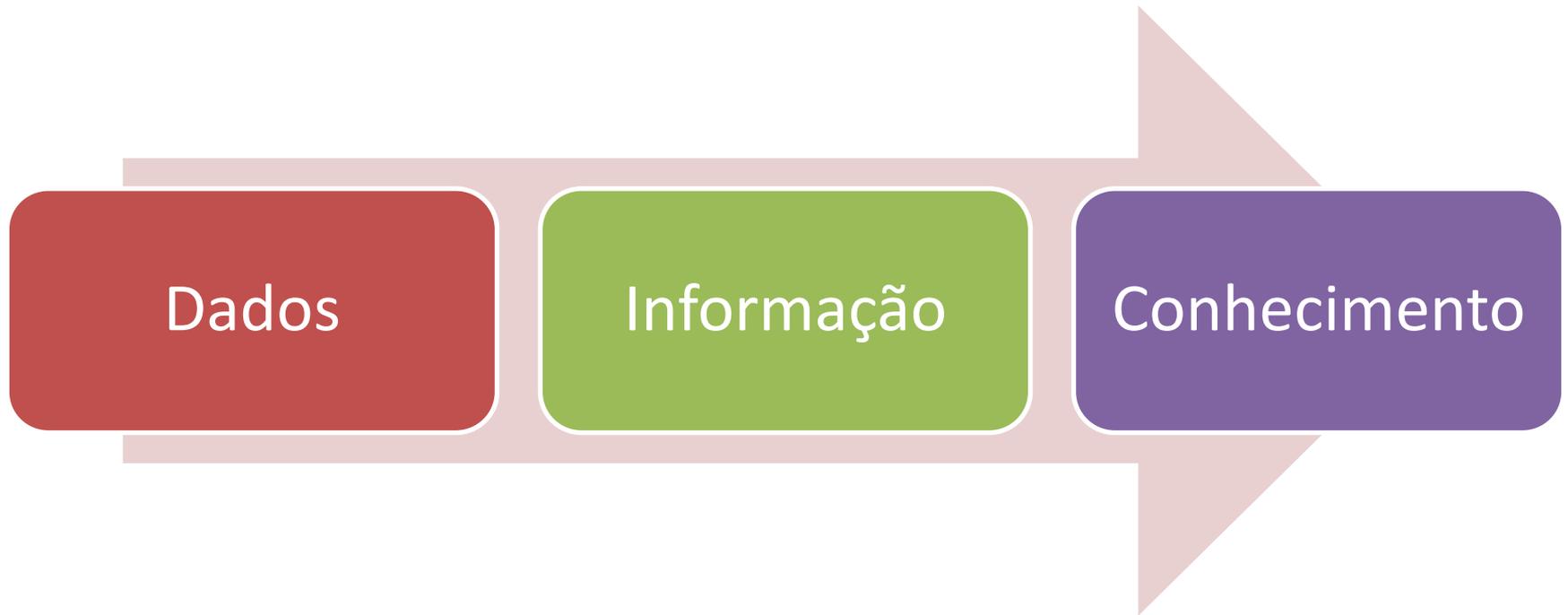
- Recomendações: 4 áreas CHAVE

Políticas em 4 áreas	
Ciclos de Vida Gravidez, primeira infância, trabalho e velhice	Contexto Externo Despesa social, desenvolvimento sustentável e Saúde
Social Proteção social, comunidades locais e exclusão social	Sistemas Governança, prioridades em Saúde Pública, prevenção e tratamento da doença, objetivos mensuráveis

Saúde H2020

- **Implementação das recomendações:**
 - “Do Something”
 - “Do more”
 - “Do better”
- Aumentar o conhecimento na população sobre H2020;
- Promover a evidência para acelerar a ação;
- Construir capacidade para a implementação;
- Otimizar o suporte para os países.

Percurso Estatístico



A Estatística traduz dados em efeitos, riscos e “tratamento/cura”.

Portugal

saúde em números

Diretor:
Paulo Jorge Nogueira

Editores:
Andreia Jorge Silva
Cátia Sousa Pinto
Isabel Marinho Falcão
Pedro Serrano

Conselho Científico:
Francisco George
M^o da Graça Freitas
Catarina Sena
Ana Leça
Alexandre Diniz
Eva Falcão
António Diniz

Álvaro Carvalho
Emília Nunes
Cristina Bárbara
Pedro Graça
José Manuel Boavida
Nuno Miranda
Rui Cruz Ferreira

2014 novembro

número

02



Revista da Direção - Geral da Saúde

Paulo Jorge Nogueira

e d i t o r i a l

Versão Portuguesa

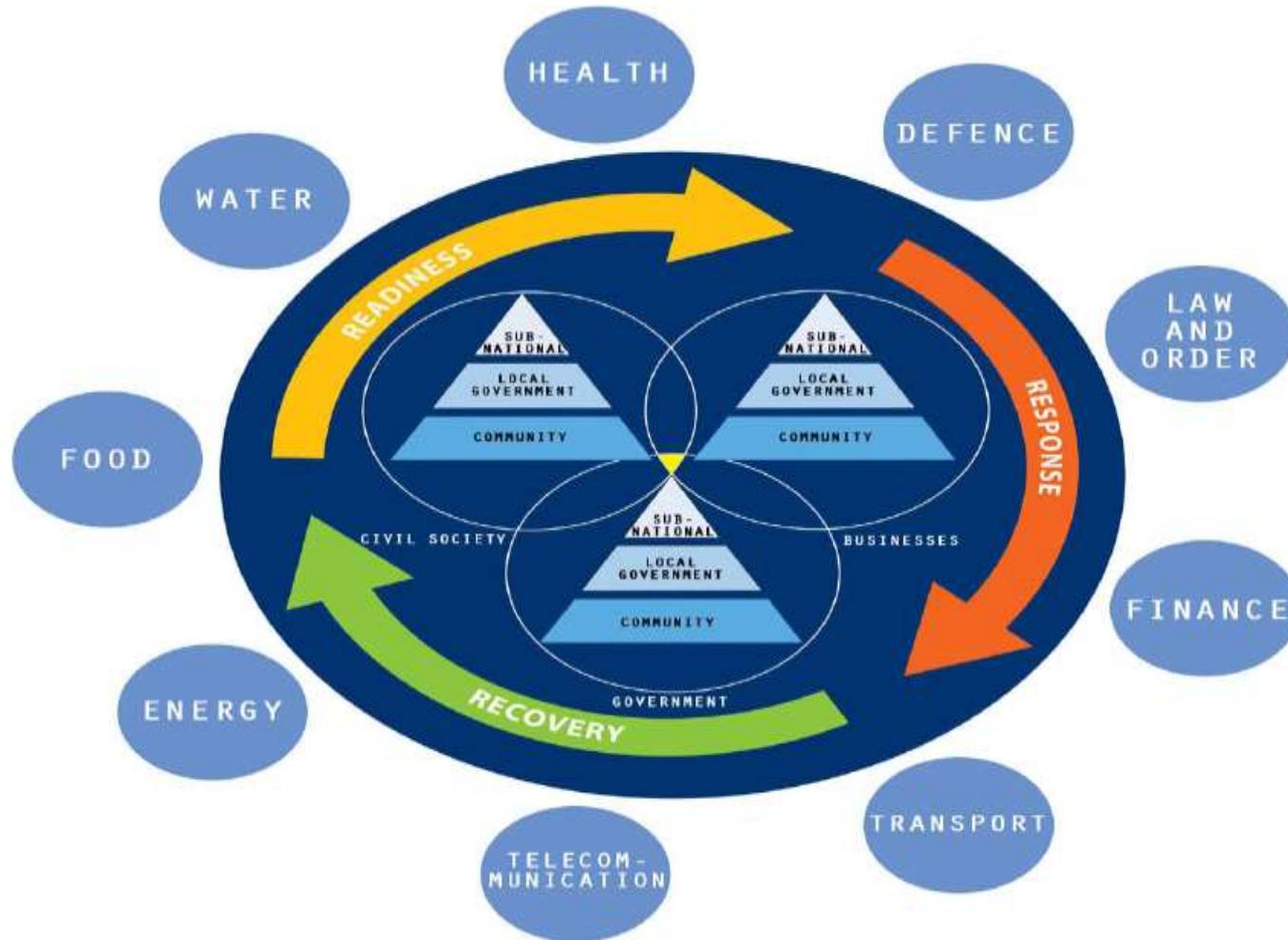
A

Surto de dengue na Madeira: o contexto, a vigilância epidemiológica e entomológica

- Autores:** *Ana Maria Nunes*, Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, Presidência Do Conselho Diretivo
- Ana Clara Silva*, Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral
- Márcia Baptista*, Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral, Unidade Técnica de Estudos e Informação em Saúde
- Catarina Valente*, Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral, Unidade Técnica de Estudos e Informação Em Saúde
- Marco Magalhães*, Instituto de Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM, Departamento de Saúde, Planeamento e Administração Geral, Unidade de Engenharia Sanitária
- Luís Antunes*, Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, Direção de Serviços de Informação Geográfica e Cadastro
- Duarte Araújo*, Direção Regional do Ordenamento do Território e Ambiente, Direção de Serviços de Informação Geográfica e Cadastro

... na gestão de risco

Framework de preparação da sociedade civil para um surto



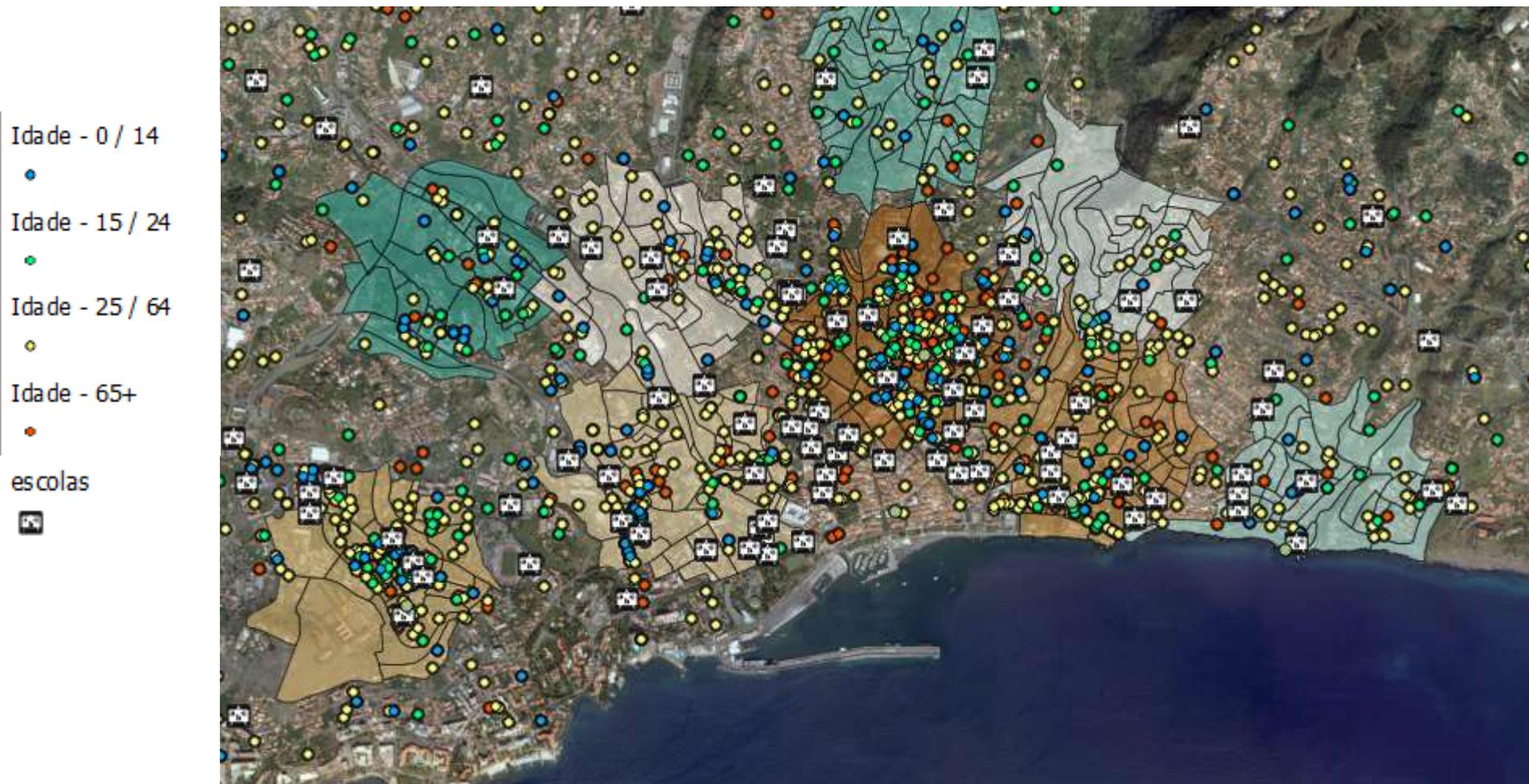
Período de surto
(Semana 39/2012 à
Semana 9/2013):



Período pós-surto
(Semana 10/2013 à
Semana 9/2014):



Análise espacial casos prováveis segunda a idade e residência



Primeiras áreas de transmissão - St. Luzia e Nazaré Nazaré DiariosPontos.wmv

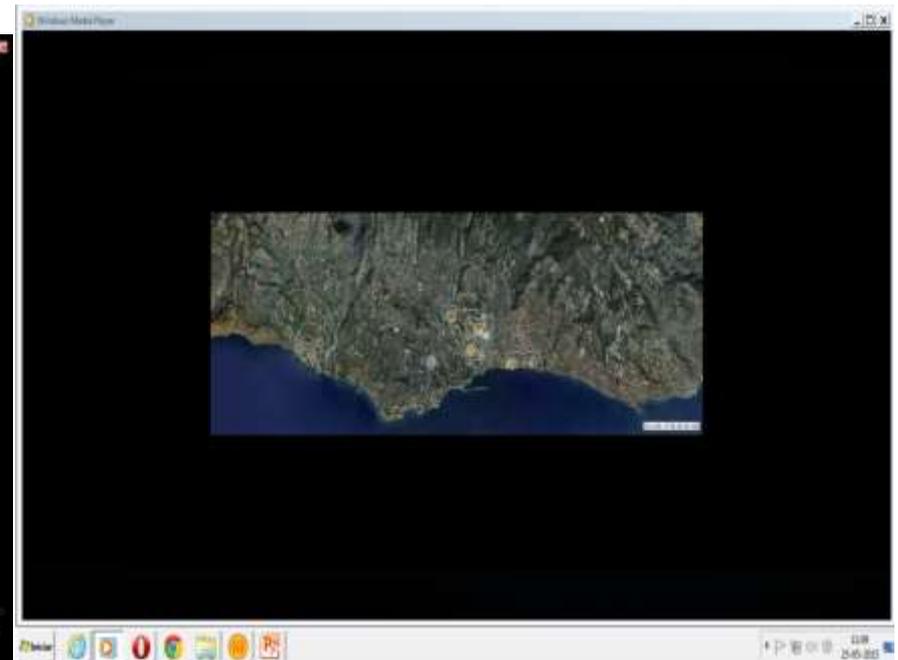
Windows Media Player



VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA / ENTOMOLÓGICA

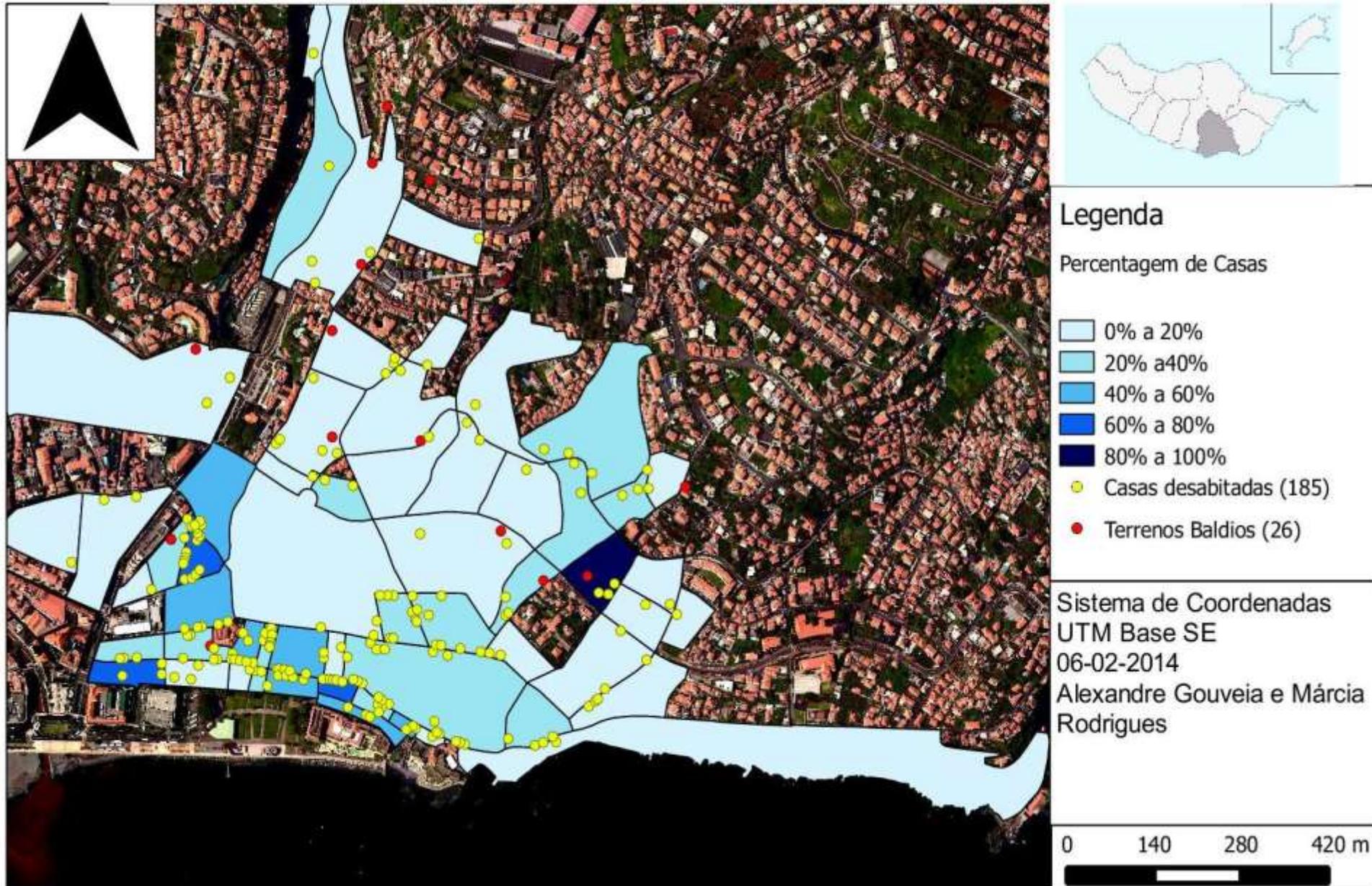
**% positiv. ovitraps W20-W37
2014**

Casos Prováveis W44-W48 2012

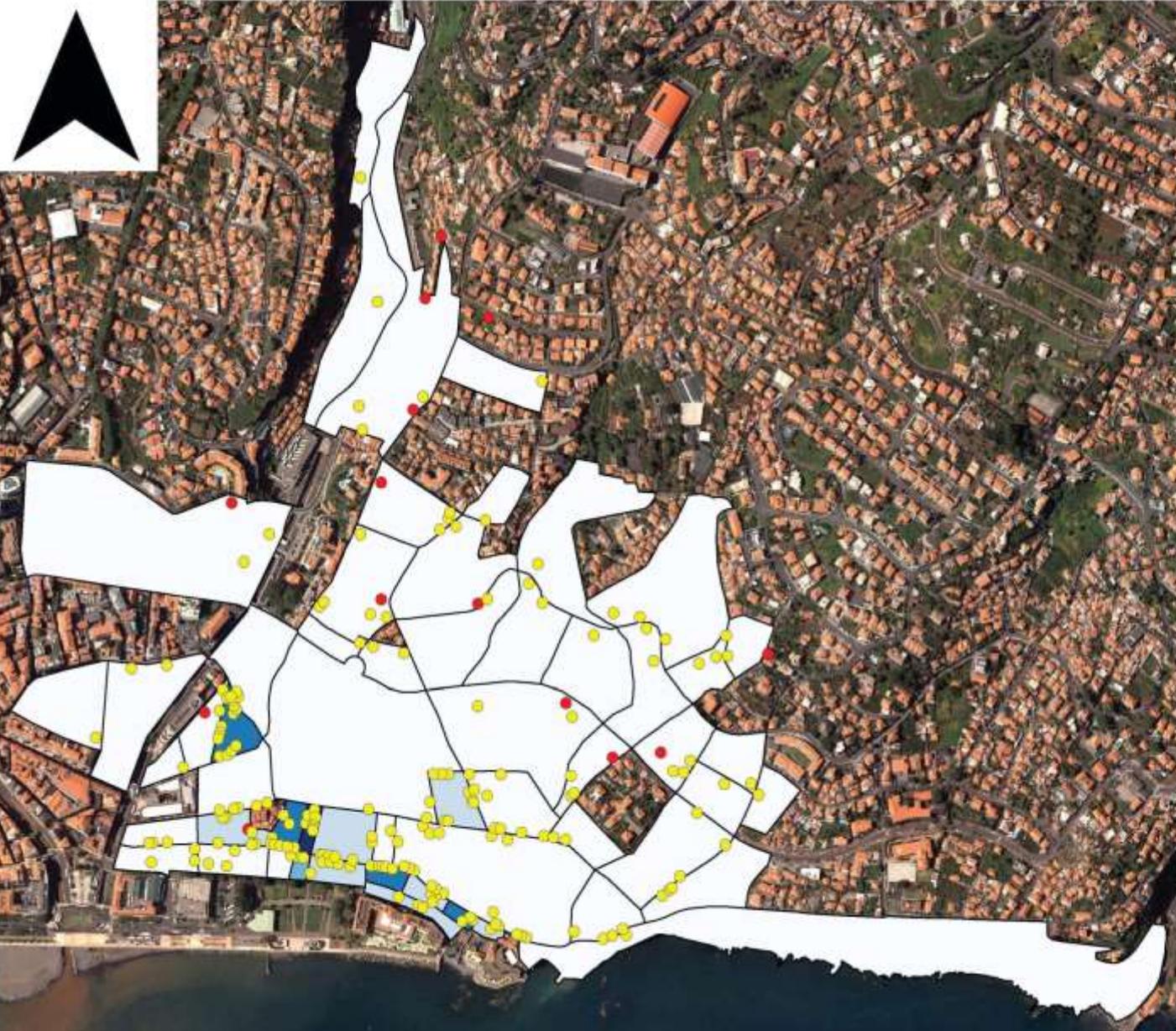


Na preparação e resposta face a emergências de Saúde Pública

Mapa da percentagem das casas desabitadas no Cluster Geográfico 2



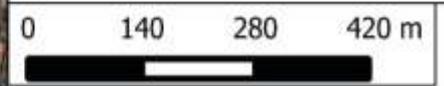
Mapa da densidade das casas desabitadas no Cluster Geográfico 2



Legenda

- Escala de densidade
- baixa densidade
 - baixa-média densidade
 - média densidade
 - média-alta densidade
 - alta densidade
 - Casas Desabitadas (185)
 - Terrenos Baldios (26)

Sistema de Coordenadas
UTM Base SE
06-02-2014
Alexandre Gouveia e Márcia Rodrigues



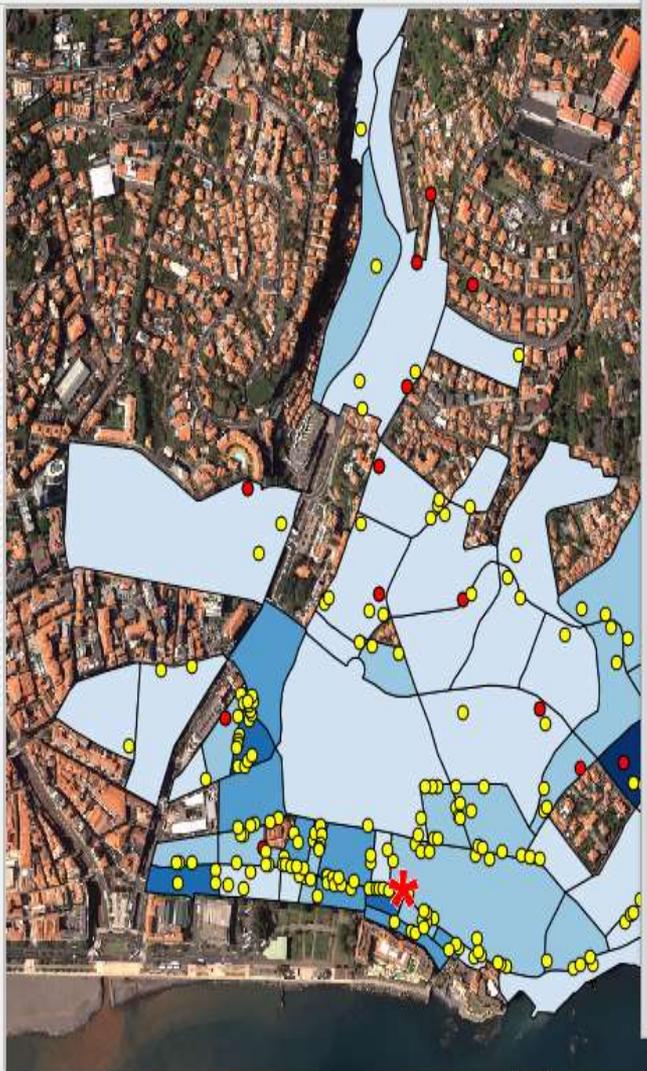


Layers

- CasasAbandonadas...
- EdificiosCensos
- CasasAbandonadas
- TerrenosBaldios
- BGRI_NCasas
- BGRI_NCasasTotal
- BGRI2011
- BGRIMadeira_total
- Cluster2Casos
- CasasAbandonadas
- 0410_02k_511
- 0410_02k_510
- 0410_02k_509
- 0410_02k_523
- 0410_02k_522
- 0410_02k_521
- tracks

0% a 20%
20% a 40%
40% a 60%
60% a 80%
80% a 100%

1
2



Event Browser - Displaying records 01 of 02

Display Options Configure External Applications

Previous Next

Field	Value
Foto3	
Morada	Rua Santa Maria Maior nº 201, 203, 205
Telhado	1
Jardim	2
Entulho	1
filepath	C:/casasabandonadas/Fotos/Originals/20140117\DSC03732.JPG
filename	DSC03732.JPG
GPSAltitud	17.92

Close



1 feature(s) selected on layer CasasAbandonadasUTM.

Coordinate: 322949,3614380 Scale: 1:8879 Render EPSG:3061



PAINEL ENTOMOLÓGICO

Monitorização das armadilhas de ovos do mosquito

Aedes aegypti

Freguesia de Santa Luzia



Semana W15/2015:

06 de abril a

12 de abril

Período acumulado:

W10/2015 a

W15/2015



Resumo semanal W15/2015

Nº total de ovos	8
Nº de ovttraps c/ leitura	15
Nº de ovttraps positivas	1
% de ovttraps positivas	7%
Nº médio de ovos (p/ ovttrap +)	8
Total de ovttraps ativas	15

Resultados semanais e acumulativos por armadilha

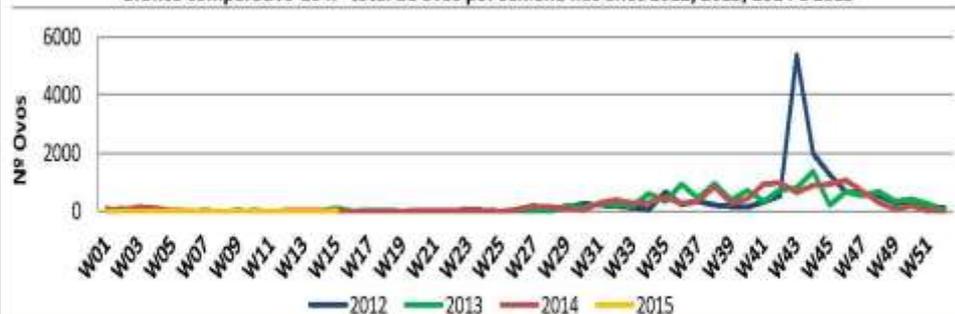
Id	Local	W15/2015	
		Código resultado (a)	Positividade (%) (b)
25	Rua de Santa Luzia	0	0%
40	Militaria Barro Encarnação	0	0%
101	Rua do Cambujo	1	7%
102	Rua Nova do Cambujo	0	0%
103	Rua de Santa Luzia	0	0%
104	Rua do Cambujo	0	0%
116	Travessa do Descanso	0	0%
151	Parque Vieira do Bom Jesus	0	0%
156	Centro Saúde Bom Jesus - Junta consultiva Dengue	0	0%
158	Escola Francisco Franco	0	0%
181	Escola São. Di. Angel e Augusto Silva	0	0%
188	Infantaria O Pinhão	0	0%
187	Infantaria Domitiana	0	0%
184	Estafador - Rua dos Amendedouros	0	0%
185	Colégio de Santa Teresinha, R. Pedro José Oliveira	0	0%

(a) 0 - Ausência de ovos; 1 - Presença de ovos; 2 - Presença de larvas; 3 - Sem dados

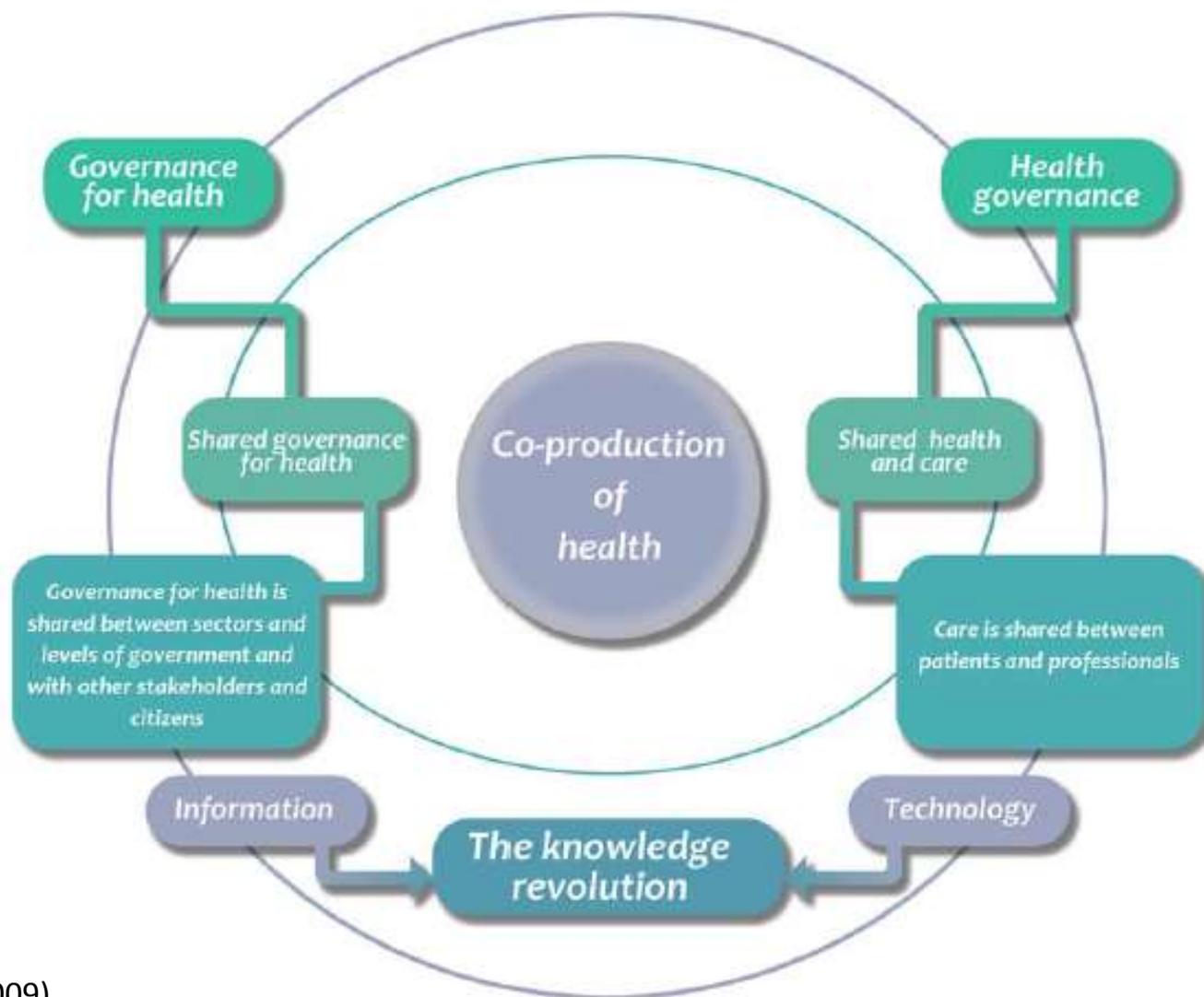
(b) Cdo de atividade de mosquito definido entre a semana 10 de 2014 e a semana 10 de 2015.

(c) Percentagem de vezes em que a ovttrap registou a presença de ovos.

Gráfico comparativo do nº total de ovos por semana nos anos 2012, 2013, 2014 e 2015



Governança na Saúde



No Planeamento e Orientação Estratégica



Planos de Saúde

Health in Germany

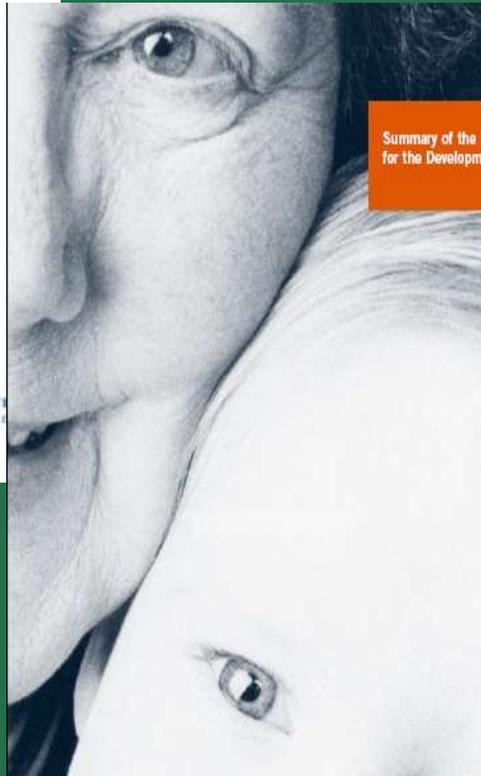


BETTER HEALTH
BETTER CARE
ACTION PLAN



NHS 2010–2015:
from good to great.
**preventative,
people-centred,
productive.**

"Help people to sustain and improve the disadvantaged communities, ensuring access to health care"



Summary of the National Action Plan
for the Development of Health Care

Legitimação técnica da Politica de Saúde

FIGURA 1



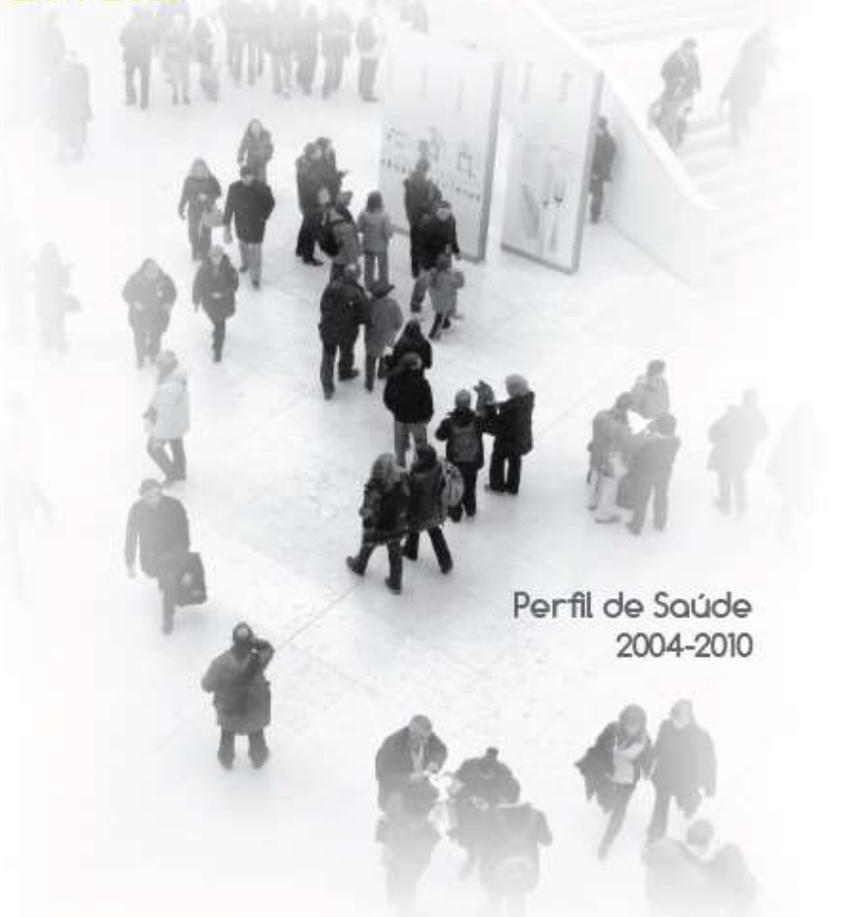
FIGURA 2



A Saúde com as pessoas

Plano Regional de Saúde

2011-2016



É um instrumento de monitorização da saúde da população e seus determinantes, aos níveis regional e local.

É uma estratégia de informação e comunicação em saúde e de promoção da saúde, constroi-se pela advocacia e literacia em saúde.

É um instrumento de apoio à tomada de decisão pessoal, da comunidade, profissional e política sobre saúde, aos níveis regional e local.

É uma ferramenta de apoio ao planeamento em saúde, aos níveis regional e local.

A Saúde com as pessoas

Plano Regional de Saúde

2011-2016

CADERNO 1
Enquadramento e Objectivos

Pensamento Estratégico

- perspectiva sistémica;
- aprendizagem do passado com a atualização necessária ao tempo presente;
- objetivos com abertura e disponibilidade para acolher novas experiências e intervenções, que possam responder às necessidades das populações.

3. PERFIL DE SAÚDE DA RAM (2004-2010)

Índice

Siglas	18
O que é um Perfil de Saúde?	20
Preâmbulo	21
A Região	22
Capítulo I	
Indicadores Sócio Demográficos.....	26
Capítulo II	
Determinantes e Estilos de Vida Saudável	33
Capítulo III	
Ciclos de Vida	53

Capítulo IV

Problemas de Saúde Prioritários 61

Capítulo V

Doenças Preveníveis pela Vacinação 113

Capítulo VI

Utilização de Medicamentos 118

Capítulo VII

Organização e Estrutura 123

A RAM - Instantâneos Numéricos 136



VISÃO

Pessoas saudáveis em Comunidades Saudáveis.

DIMENSÕES

- Vigilância do estado de saúde da população;
- Promoção da saúde e bem-estar;
- Prevenção da doença, acidentes e lesões;
- Protecção da saúde;
- Regulação, legislação e políticas públicas;
- Investigação e inovação;
- Desenvolvimento e potenciação de competências nos diversos actores.

AS ESTRATÉGIAS REGIONAIS



O Sistema Regional de Saúde, como outros Sistemas de Saúde, enfrenta múltiplos desafios. As opções estratégicas implicam preparação para o envelhecimento da população e para as consequências de maior longevidade; exigem capacidade de antecipar, defrontar e actuar na emergência, reemergência e redistribuição da doença, bem como encontrar soluções para as questões delicadas, relacionadas com as expensas crescentes e a sustentabilidade dos serviços de saúde, estas últimas muito por conta do desenvolvimento técnico, científico e tecnológico que acarretam novas abordagens clínicas e uma panóplia de tratamentos altamente diferenciados.

Assim, o planeamento normativo e estratégico tomou por referência:

As principais necessidades de saúde da população da Região, identificadas a partir do Perfil de Saúde evolutivo regional referente ao período 2004-2010:

As primeiras causas de morte na RAM em 2006 (Risco de Morrer, DGS):

- Doenças do Aparelho Circulatório (233,5 ^{oo}/_{ooo});
- Tumores Malignos (167,6 ^{oo}/_{ooo});
- Doenças do Aparelho Respiratório (144,0 ^{oo}/_{ooo}).

Considerou ainda:

- A evidência de outros estudos realizados na Região tais como: o Estudo da Prevalência da Hipertensão Arterial na RAM, 2009; Estudo da Prevalência da Diabetes Mellitus na RAM, 2009 e 1º Observatório das Doenças Civilizacionais em Portugal, 2010;
- As principais prioridades e orientações estratégicas, definidas a nível do Plano Nacional de Saúde, incluindo a Visão, Princípios e Finalidades;
- As principais prioridades e orientações estratégicas definidas, a nível nacional e internacional, com ênfase no posicionamento estratégico da Organização Mundial da Saúde.

Atendeu particularmente:

- À identidade da Região e aos diferentes matizes da sua população;

- Ao reconhecimento de que os principais determinantes da saúde se situam nos domínios social, económico e ambiental;
- Ao pressuposto da co-responsabilização e co-participação dos cidadãos (no plano individual), bem como dos diferentes sectores da sociedade (no plano político-institucional), na intervenção em saúde, na Região.

Doenças Não Transmissíveis	Factor de risco modificável			
	Tabaco	Alimentação inadequada	Sedentarismo	Álcool
Doença cardiovascular (cardíaca e AVC)	✓	✓	✓	✓
Diabetes Mellitus		✓	✓	✓
Cancro	✓	✓	✓	✓
Doença pulmonar crónica	✓	✓		

O PERFIL DE SAÚDE... 2011-2014

SUMÁRIO DO PERFIL DE SAÚDE DA RAM 2011-2014

I. Território

- Enquadramento geográfico (área, perímetro, divisão administrativa)
- Densidade populacional
- Clima
 - Temperatura
 - Precipitação
 - Humidade relativa do ar
 - Radiação Global
- Aeroportos
- Portos

II. Ambiente

- Qualidade do ar
- Consumo e Qualidade da água
 - ✓ **DIA MUNDIAL DA ÁGUA - INFORMAÇÃO**
- Resíduos Sólidos
- Instalações Sanitárias

III. Demografia

- Distribuição da população residente
- Maternidade e infância
 - Natalidade
 - Esperança de vida à nascença
 - Taxa de crianças com baixo peso à nascença
 - Maternidade na Adolescência
- Envelhecimento/ Idoso
- Mortalidade

IV. Fatores socioeconómicos

- Frequência Escolar
- Nível de Ensino
- Emprego e condição perante o trabalho
- Rendimento
- Proteção Social
 - Pensão por tipo e valores
 - Subsídio de desemprego e por doença
- Emigração
- Energia

V. Determinantes e Estilos de Vida Saudável

- Hábitos Alimentares
 - ✓ **DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO – DASHBOARD**
- Nutrição e Obesidade
 - Estudo COSI
- Atividade Física
 - Equipamentos de desporto
 - Despesas das autarquias com desporto e jogos
- Tabagismo
 - Estudo GYTS
 - ✓ **DIA MUNDIAL DO TABACO – DASHBOARD (I e II)**
- Consumo de Drogas ilícitas

- Inquérito Nacional em Meio Escolar
 - Consumo Excessivo de Álcool
 - Comportamento sexual
 - Métodos anti contraceptivos
 - IVG
- VI. Doenças cérebro-cardiovasculares
 - Rastreios Cardiovasculares
 - Hipertensão arterial
 - Colesterol
 - AVC
 - ✓ **DIA MUNDIAL DO AVC – DASHBOARD**
 - ✓ **DIA MUNDIAL DO CORAÇÃO – DASHBOARD**
 - ✓ **DIA NACIONAL DO DOENTE CORONÁRIO - INFORMAÇÃO**
- VII. Doenças respiratórias
 - Asma brônquica
 - ✓ **DIA MUNDIAL DA ASMA- DASHBOARD**
 - Pneumonia
 - Tuberculose
 - ✓ **DIA MUNDIAL DA TUBERCULOSE -DASHBOARD**
- VIII. Doenças oncológicas
 - Rastreios
 - Rastreio do Cancro da Mama
 - Rastreio do Cancro do Colo do Útero
 - Melanoma
 - ✓ **DIA DO EUROMELANOMA - DASHBOARD**
 - ✓ **DIA NACIONAL DO CANCRO DIGESTIVO- DASHBOARD**

IX. Doenças endócrinas e metabólicas

➤ Diabetes Mellitus

- Diabetes tipo I
- Diabetes tipo II
- Rastreamento da retinopatia diabética

✓ **DIA MUNDIAL DA DIABETES - DASHBOARD**

➤ Aporte de Iodo

- Estudo do aporte de iodo na RAM e RAA

X. Infecção por VIH e SIDA

✓ **DIA MUNDIAL VIH/SIDA – Relatório Infográfico**

XI. Saúde Oral

➤ Cárie Dentária

- III Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais
- Projeto Adenorma

✓ **RELATÓRIO**

✓ **DASHBOARD**

- Estudo nos Lares de 3.ª idade

XII. Saúde Mental e prevenção do suicídio

➤ Serviços de Saúde Mental

➤ Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários

➤ Recursos Humanos em Saúde Mental

➤ Suicídio

➤ Demência

➤ Anos vividos com incapacidade (AVI)

- ✓ **DIA MUNDIAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER-DASHBOARD**
- ✓ **DIA MUNDIAL DA SAÚDE MENTAL - “VIVER COM ESQUIZOFRENIA”**

XIII. Acidentes

XIV. Doenças transmitidas por vetores (VBD)

➤ Dengue

- Vigilância Epidemiológica (MDSS)
- Vigilância Entomológica
 - ✓ **DIA MUNDIAL DA SAÚDE 2014 – DASHBOARD**
- Investigação
 - ✓ **ESTUDO CAP**
 - ✓ **Artigo Números e Saúde, DGS**

➤ Chikungunya

XV. Controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos

➤ Lavagem das mãos

✓ **ESTUDO HALT**

➤ Consumo de Antimicrobianos

✓ **DHD**

XVI. Doenças de declaração obrigatória (DDO's)

✓ **DDO-DASHBOARD**

XVII. Doenças evitáveis por vacinação e cobertura vacinal

➤ Plano Nacional de Vacinação (PNV)

➤ Viajante

➤ Gripe sazonal

✓ **SEMANA EUROPEIA DA VACINAÇÃO – DASHBOARD**

✓ **GRIPE SAZONAL – DASHBOARD**

XVIII. Consumo de medicamentos

- MNSRM
- Ambulatório
- Unidose
- Genéricos

XIX. Sustentabilidade Financeira

- Evolução das verbas globais atribuídas ao Setor da Saúde
- Consultas médicas SRS/ADSE
 - ✓ **Relatório do Professor Gentil**
- Aquisição de dispositivos médicos
 - ✓ **Relatório**

XX. Organização e estrutura

- Recursos Humanos
- Recursos Físicos
- Hospitais
- Centros de Saúde
- Farmácias e postos de venda de medicamentos
- Unidades Privadas de Saúde (UPS)
- Utentes inscritos e frequentadores
- Emergência pré-hospitalar
- Urgência hospitalar – Vias verdes
- Cuidados continuados integrados
- Cuidados paliativos

XXI. Qualidade em Saúde

- Normas de Orientação Clínica
- Satisfação dos utentes dos Serviços de Saúde

XXII. Informação e conhecimento em Saúde

- Sociedade de Informação
 - Utilização de internet nos agregados familiares
 - Utilização de internet nos hospitais
 - Utilização de internet na AP
 - Utilização de internet nas Câmara Municipais
- Tecnologias de informação e Comunicação
 - Construção de site de internet
 - Construção de microsites
 - Construção de dashboards
 - Elaboração de relatórios infográficos
 - Elaboração de Boletins
- Sistemas de Informação
 - SICO
 - SINAVE
 - RENTEV
 - SINEA (Eventos Adversos)
 - REENDA
 - PEM (Prescrição Eletrónica de Medicamentos)
- E-Health
 - PDS (Plataforma de dados da Saúde)

XXIII. Geo-Saúde

- Representação de informação estatística em mapa
 - Carta de Saúde Oral, RAM (Adenorma)
 - Mapa SIDA, RAM
 - Mapa com taxa de cobertura da VASPR1 (Vacinação Atempada), RAM
- Vigilância Epidemiológica
 - Doenças transmitidas por vetores
- Vigilância Entomológica
 - Doenças transmitidas por vetores

XXIV. Estudos e Investigação em Saúde

- EpiReumat
- Primeiros Socorros no 1.º Ciclo
- Promoção estilos de vida saudáveis em adolescentes em contexto escolar 2011-2015 (PEVs)
- INSEF

2-Fontes de dados a utilizar:

- Eurostat
- OMS
- OCDE
- INE
- DREM
- IASaúde, IP-RAM
- Núcleo de Gestão de Doentes e Estatística, Sesaram, EPE
- DGS (Publicações)
- INSA
- Barómetro Regional da Qualidade - DRCIE

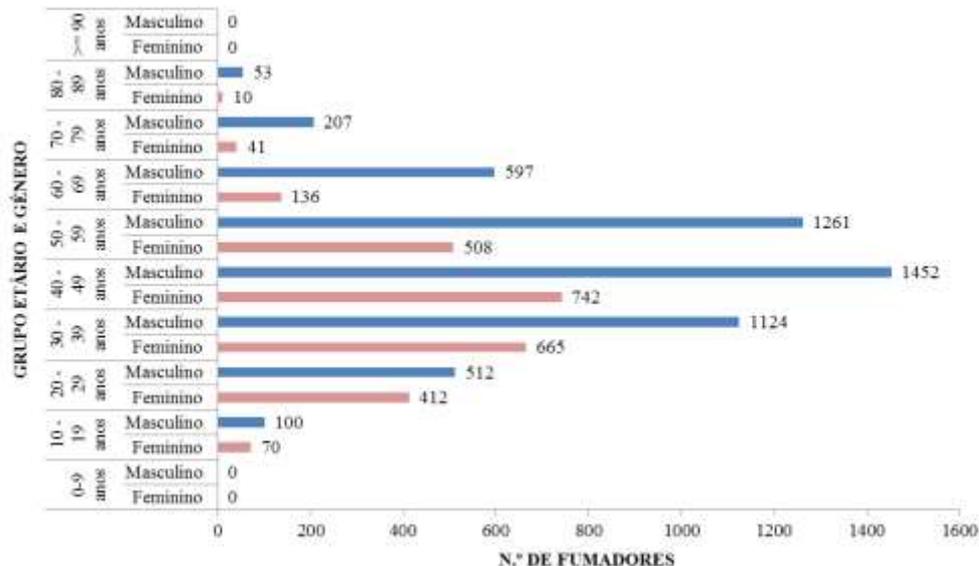
3-Referências:

- ❖ Plano estratégico do Sistema Regional de Saúde, 2011-2016, Secretaria Regional dos Assuntos Sociais;
- ❖ Portugal-Programas de Saúde Prioritários em Números - 2014, DGS;
- ❖ Health surveillance in Norway-Norhealth, the Municipal Health Profiles and Online Municipal Data Bank;
- ❖ Documento “Saúde- Enquadramento, objetivos e medidas” – Contributo CJCS, Enfa Ana Clara Silva;
- ❖ Madeira em Números, 2012, DREM;
- ❖ Censos 2011, Resultados Definitivos, INE.

- A materialização da informação
- A divulgação
- A discussão técnica
- A estratégia local

INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA RAM

N.º de frequentadores fumadores nos CSP por Grupo Etário e Género



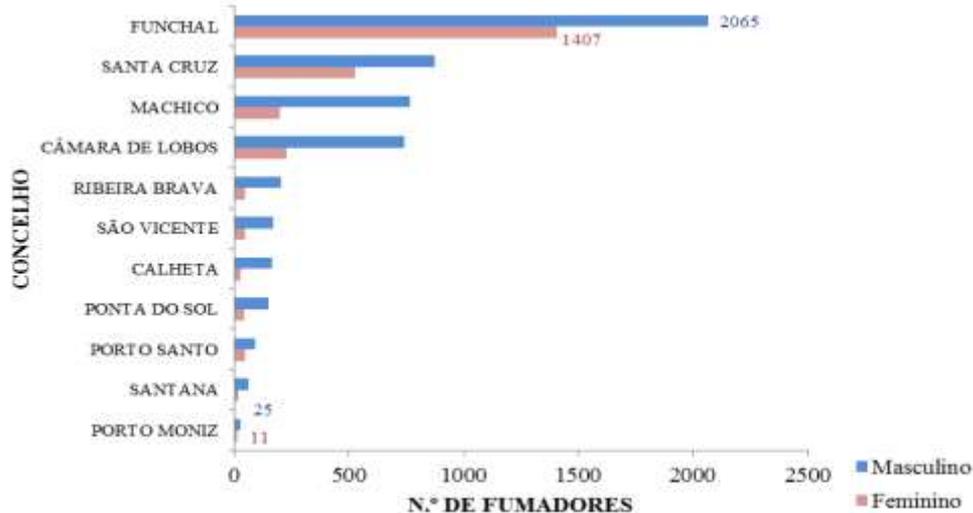
DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 10 E MAIS ANOS, POR GÉNERO, SEGUNDO O CONSUMO DE TABACO, CONTINENTE, RAA E RAM, 2005-2006

Unidade: %

Género	Continente			RAA			RAM		
	Fum. Act.	Ex-fum	Nunca fum.	Fum. Act.	Ex-fum	Nunca fum.	Fum. Act.	Ex-fum	Nunca fum.
HM	19,6	15,3	65,0	24,0	13,6	62,4	20,3	7,5	72,2
H	28,7	24,7	46,4	36,4	21,8	41,8	31,5	13,7	54,8
M	11,2	6,6	82,2	11,9	5,8	82,3	10,6	2,0	87,5

Fonte: INE, Quarto Inquérito Nacional de Saúde, 2005-2006.

N.º de frequentadores fumadores nos CSP por concelho



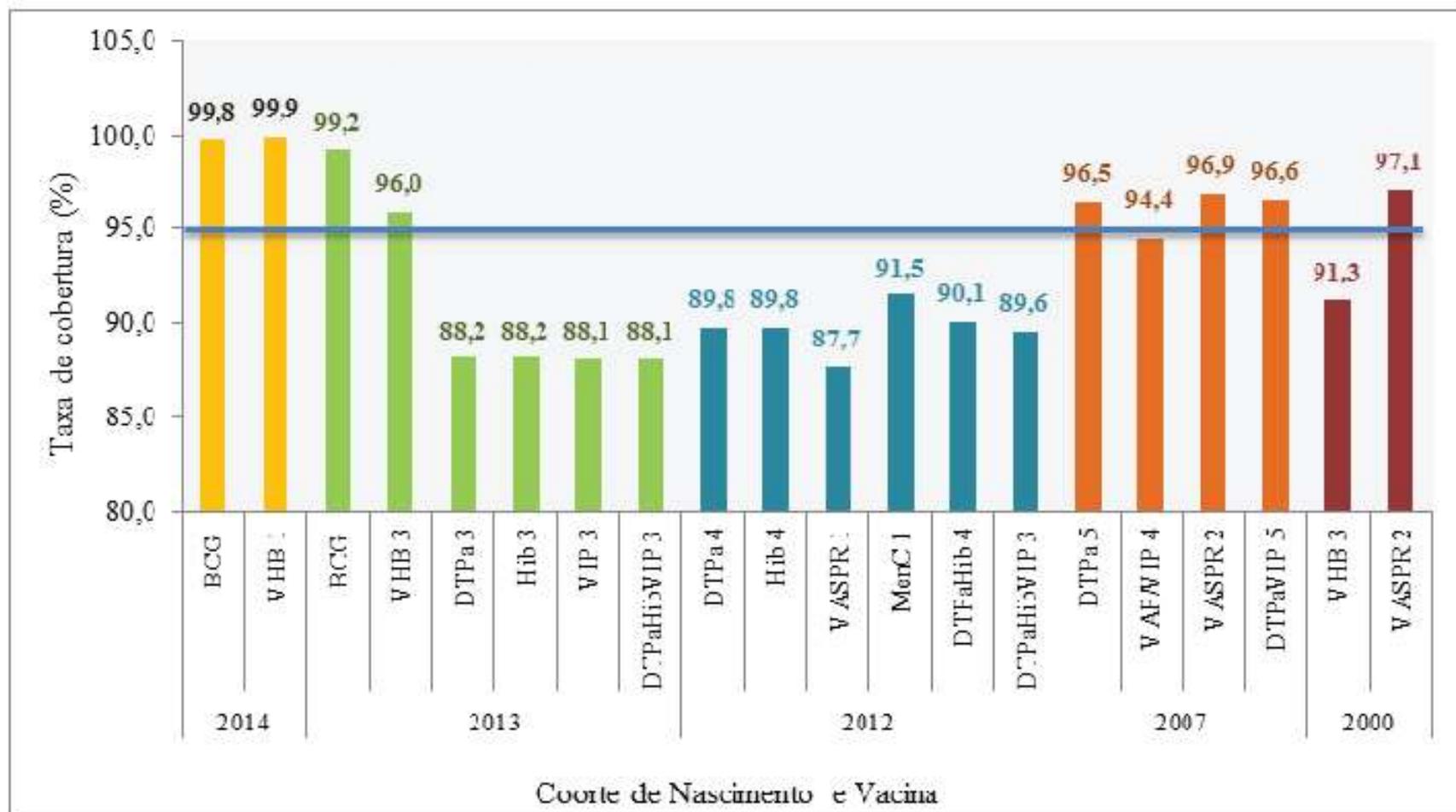
Avaliação do Plano Nacional de Vacinação a 31/12/2014

Calendário de vacinação (outubro de 2014)

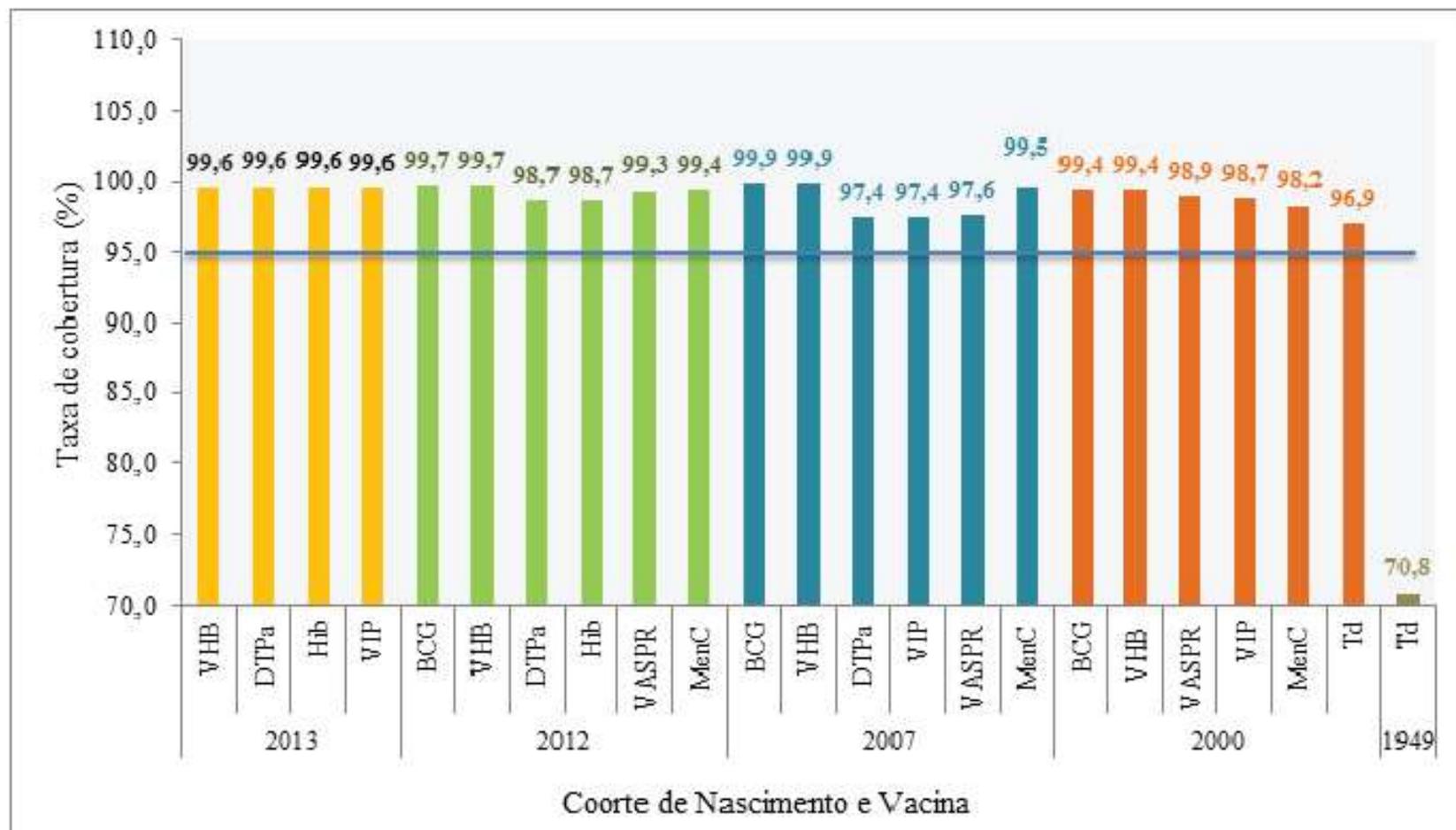
	Idades								
	0, Nascimento	2 meses	4 meses	6 meses	12 meses	18 meses	5-6 anos	10-13 anos	Toda a vida 10/10 anos
Vacinas contra:									
Tuberculose	BCG								
Poliomielite		VIP 1	VIP 2	VIP 3			VIP 4		
Difteria Tétano <i>Pertussis</i>		DTPa 1	DTPa 2	DTPa 3		DTPa 4	DTPa 5	Td	Td
Infeções por <i>Haemophilus influenzae b</i>		Hib 1	Hib 2	Hib 3		Hib 4			
Hepatite B	VHB 1	VHB 2		VHB 3					
Sarampo Parotidite Rubéola					VASPR 1		VASPR 2		
Doença Meningocócica C					MenC				
Infeções por Vírus do Papiloma Humano								HPV 1,2 (a)	

(a) HPV: 2 doses (0, 6 meses), aplicável a partir de 1 de outubro de 2014

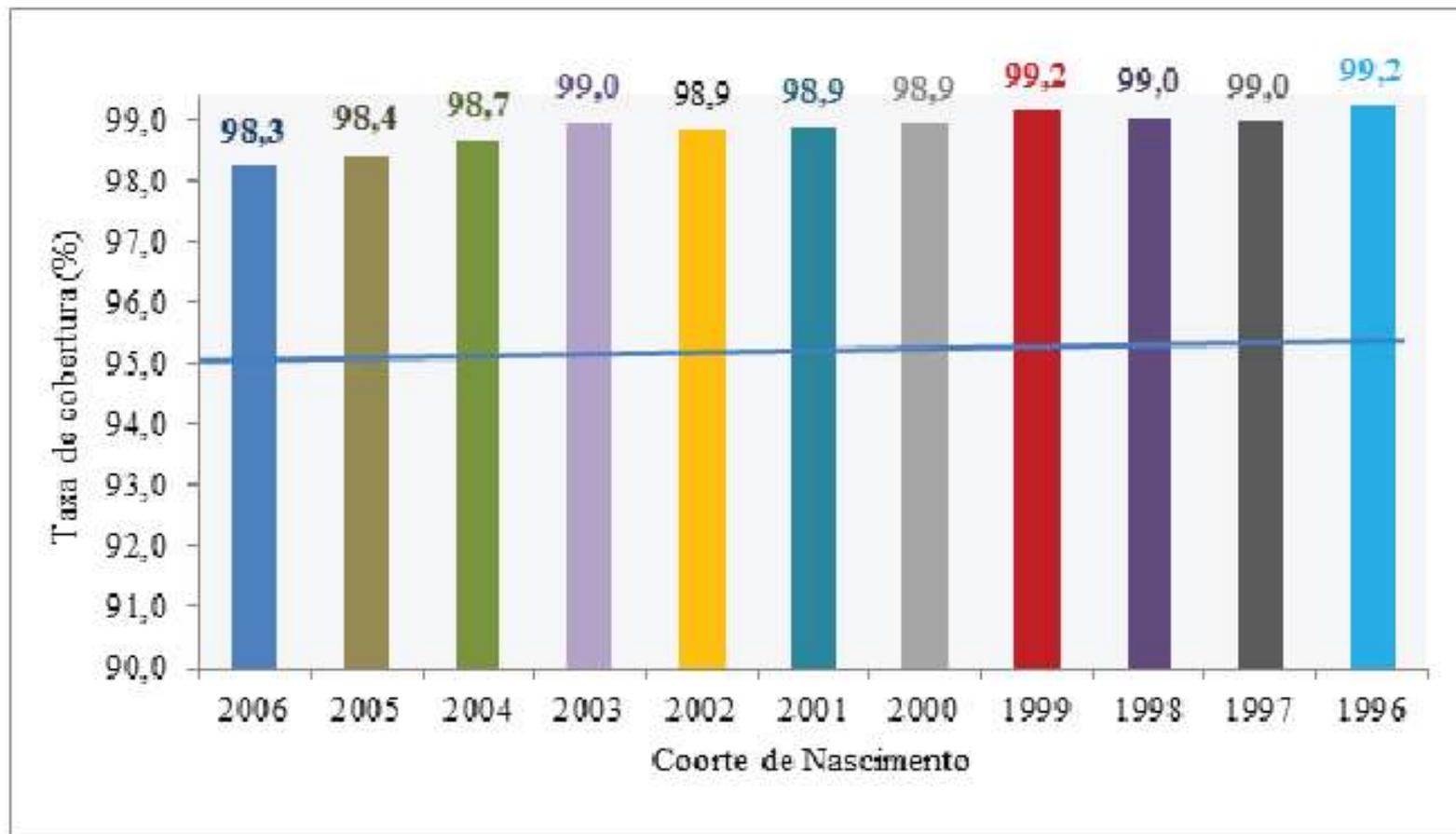
1. Esquema Recomendado



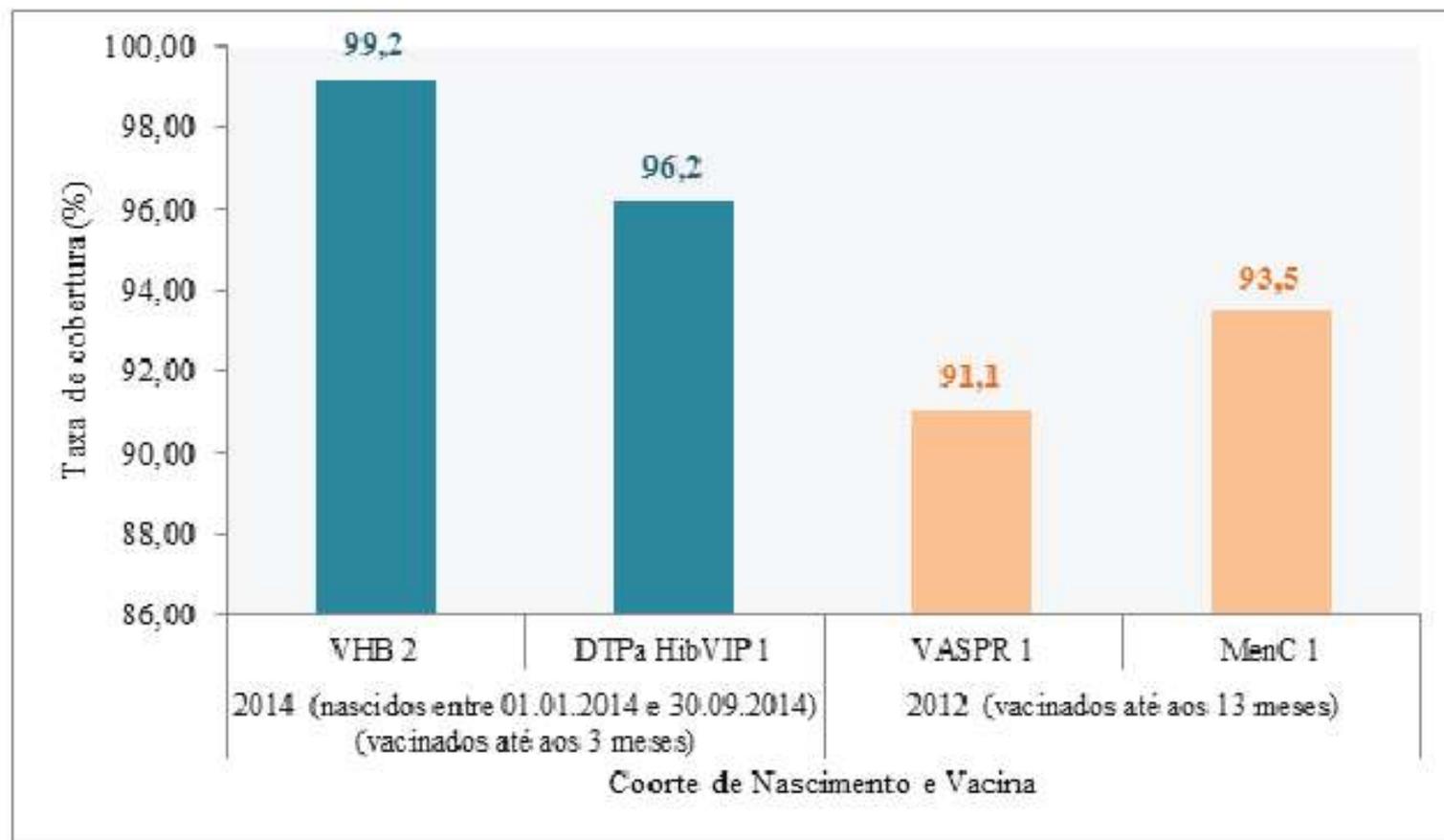
2. Esquema Cumprido



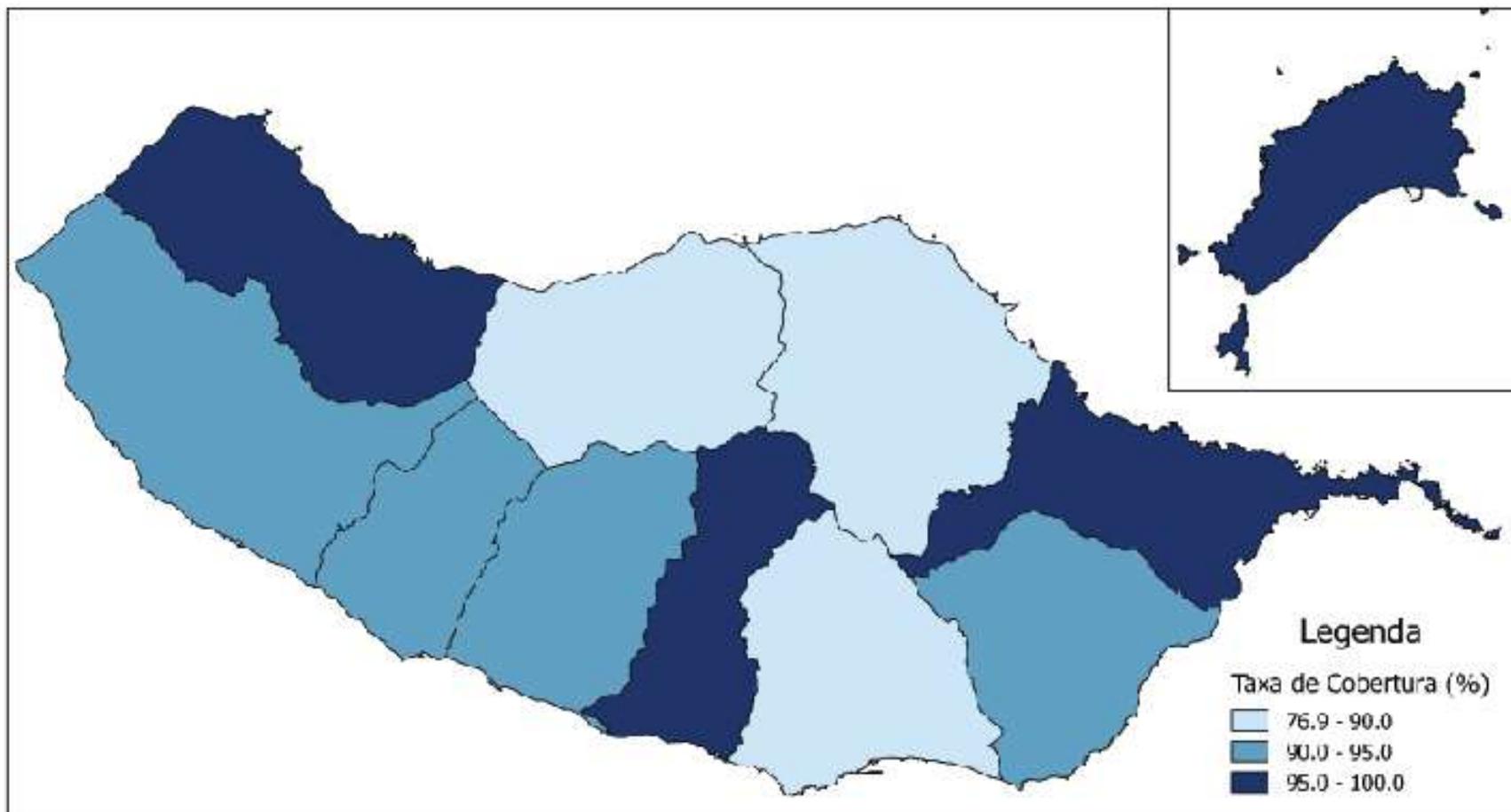
3. Programa Nacional de Eliminação do Sarampo - VASPR



4. Vacinação atempada

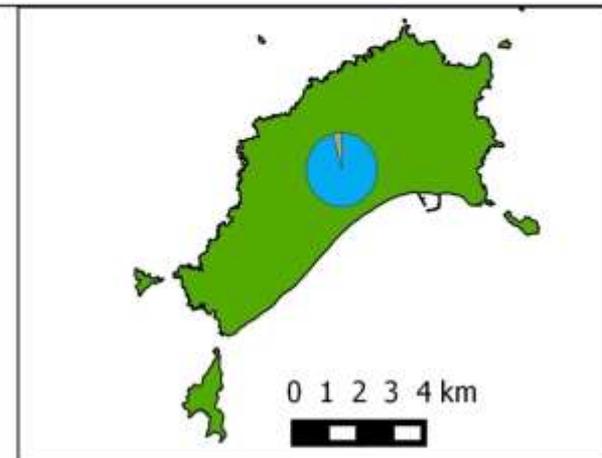
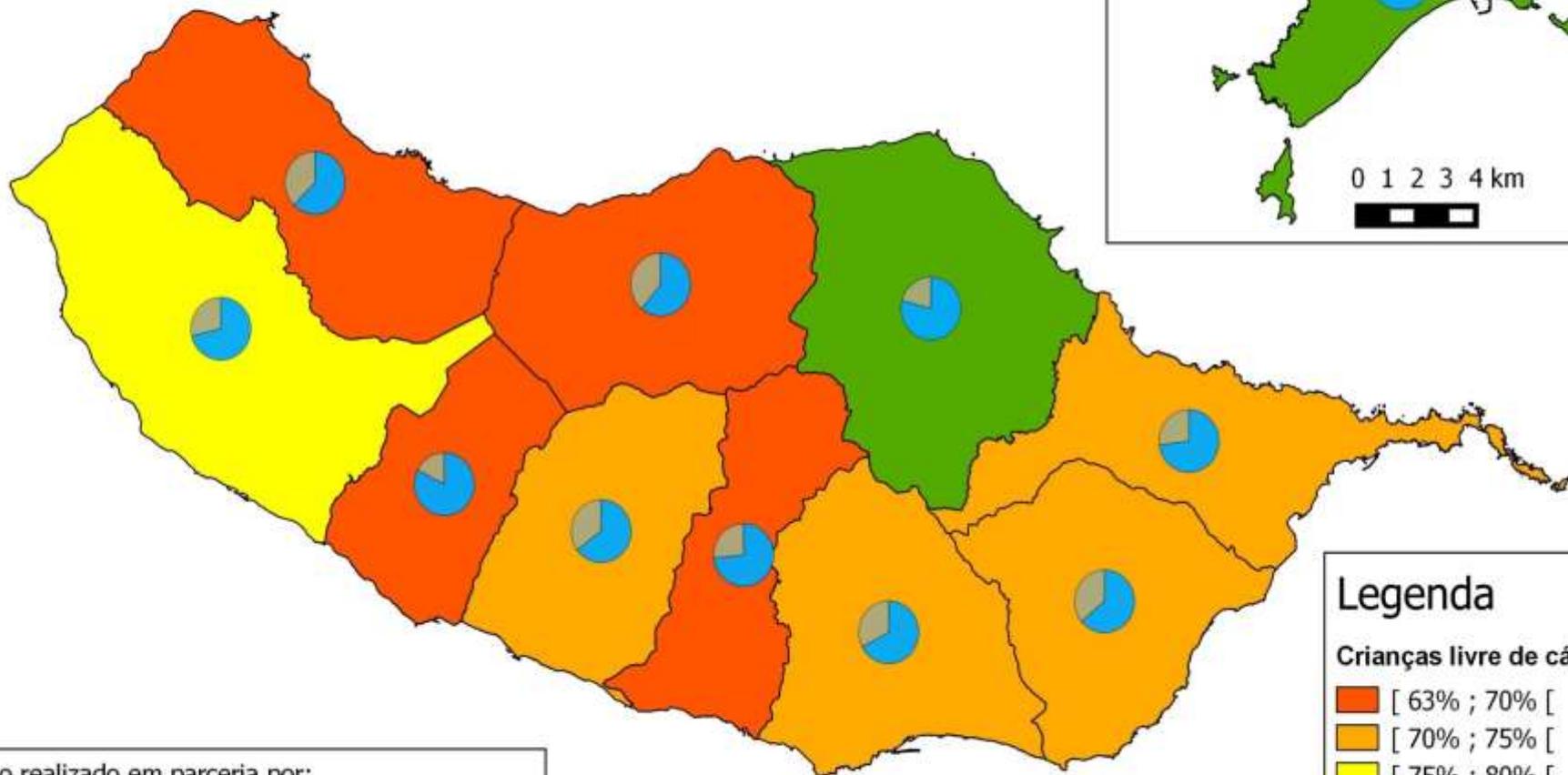


5. Vacinação atempada da VASPR 1



Carta de Saúde Oral 2013 / 2014 (coorte 2001)

Região Autónoma da Madeira



Legenda

Crianças livre de cáries

- [63% ; 70% [
- [70% ; 75% [
- [75% ; 80% [
- ≥ 80%

Taxa de Participação

- % não participantes
- % participantes

0 2 4 6 8 km



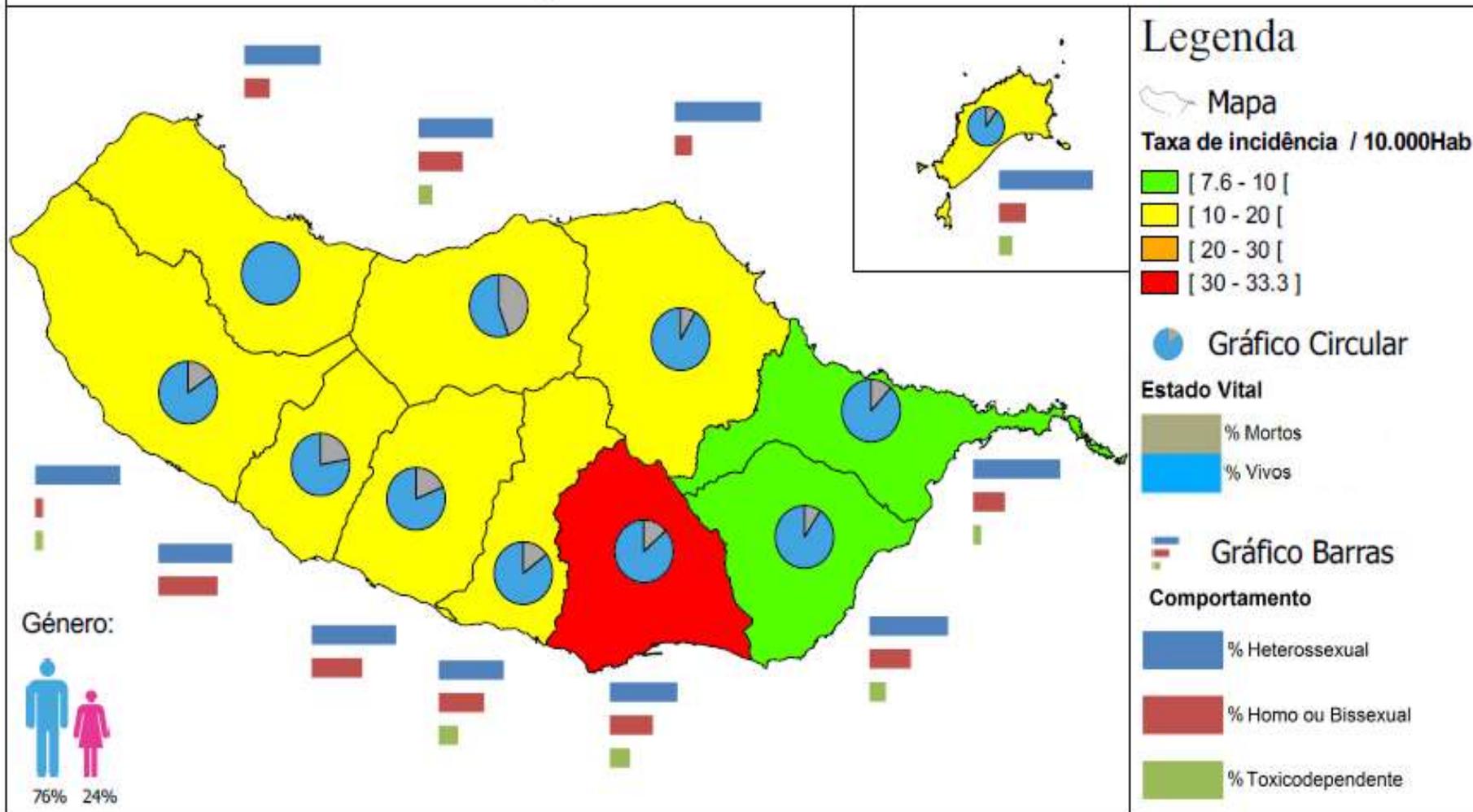
Trabalho realizado em parceria por:



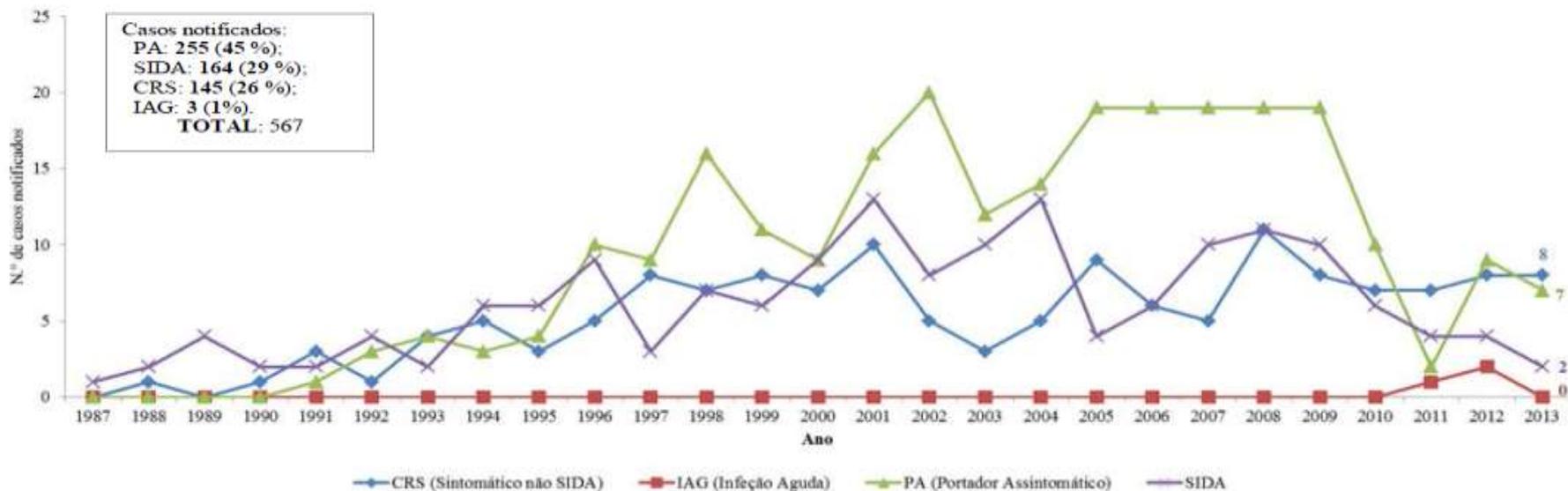
Janeiro 2015

Distribuição espacial dos casos acumulativos de VIH / Sida (1987 - 2013)

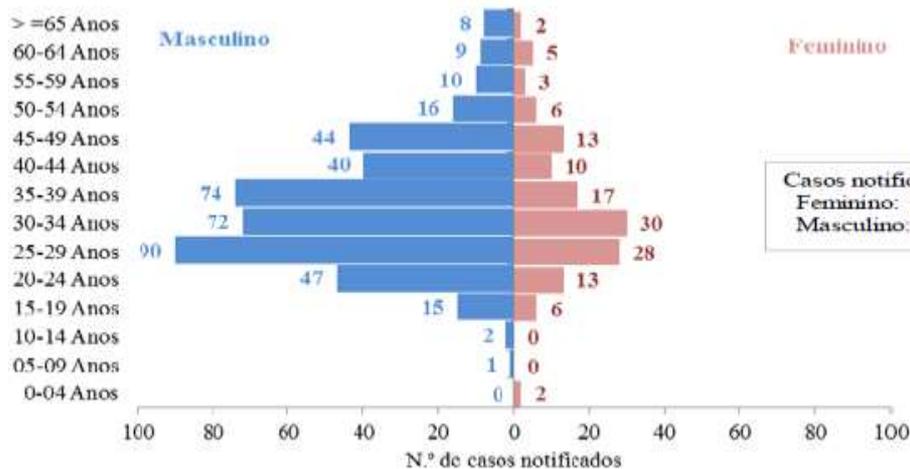
Região Autónoma da Madeira



1. EVOLUÇÃO DOS CASOS PELO ANO DO DIAGNÓSTICO E ESTADIO INICIAL DA INFEÇÃO, RAM, 1987-2013



2. N.º DE CASOS POR GRUPO ETÁRIO E GÊNERO, RAM, 1987-2013



3. N.º DE CASOS POR ESTADIO INICIAL DA INFEÇÃO E GÊNERO, RAM, 1987-2013

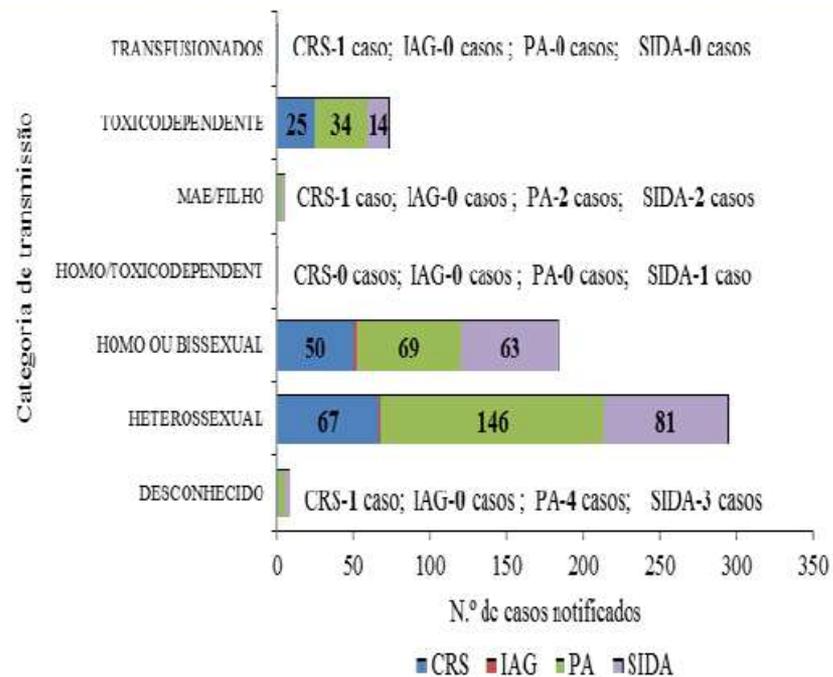
Casos notificados:
Feminino: 135 (24 %);
Masculino: 432 (76 %).



4. N.º DE CASOS POR ESTADIO INICIAL DA INFEÇÃO E ESTADO VITAL, RAM, 1987-2013

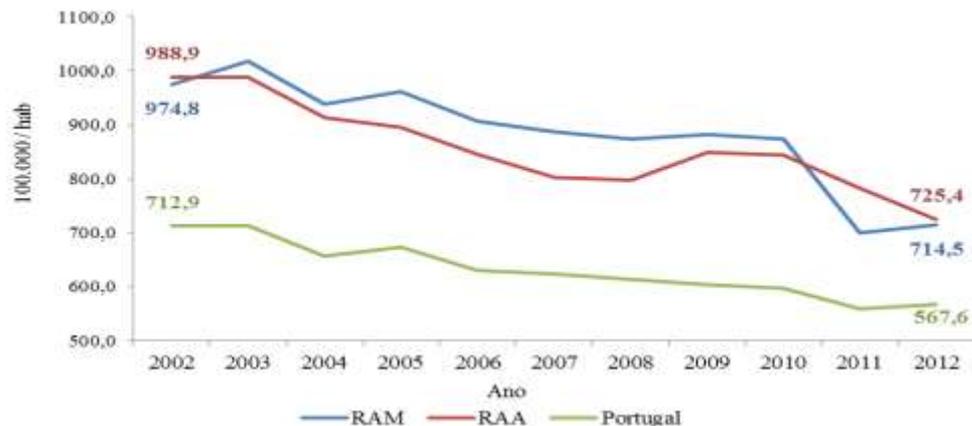


5. N.º DE CASOS POR ESTADIO INICIAL DA INFEÇÃO E CATEGORIA DE TRANSMISSÃO, RAM, 1987-2013

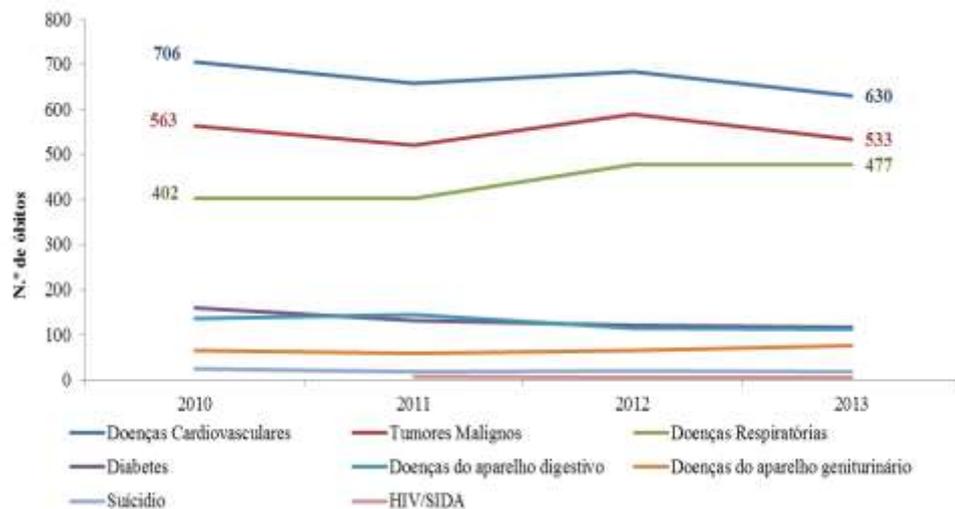


Fonte: Dados HIV na RAM, INSA (trabalhados por IASAÚDE-IP-RAM)

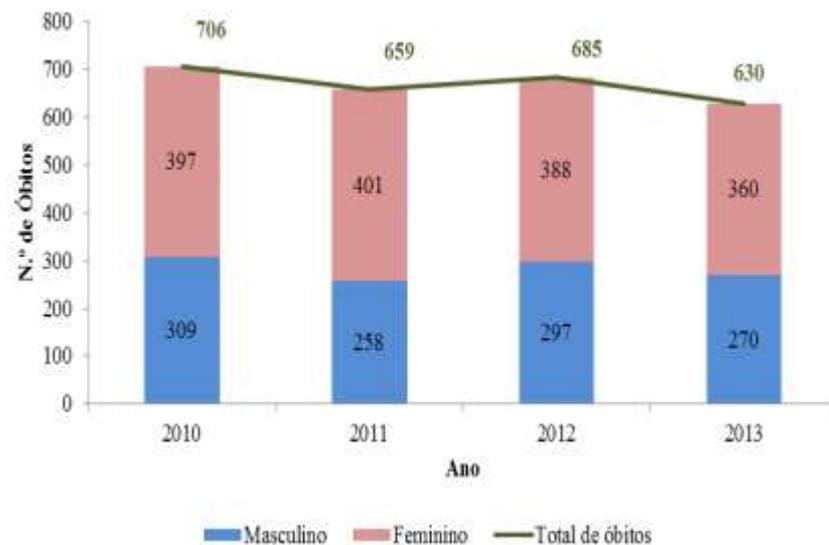
1. EVOLUÇÃO DA TAXA DE MORTALIDADE PADRONIZADA, REGIÃO, 2002-2012



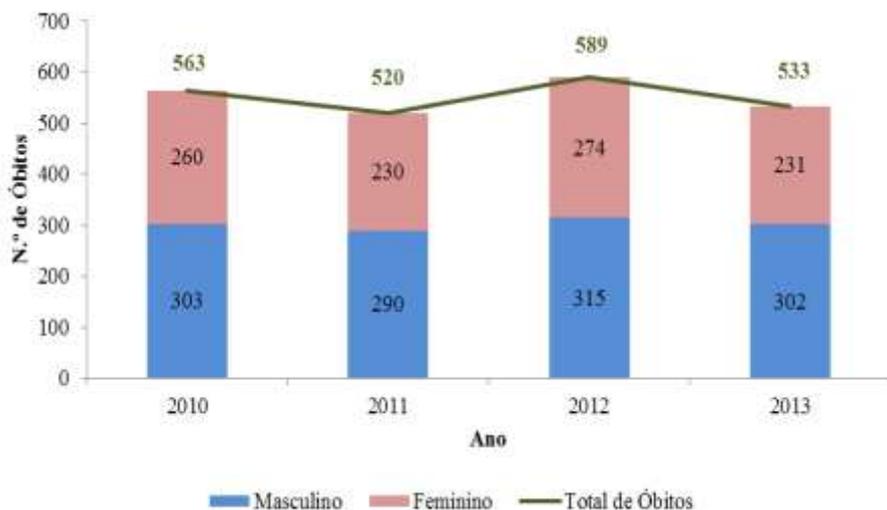
2. EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE, RAM, 2010-2013



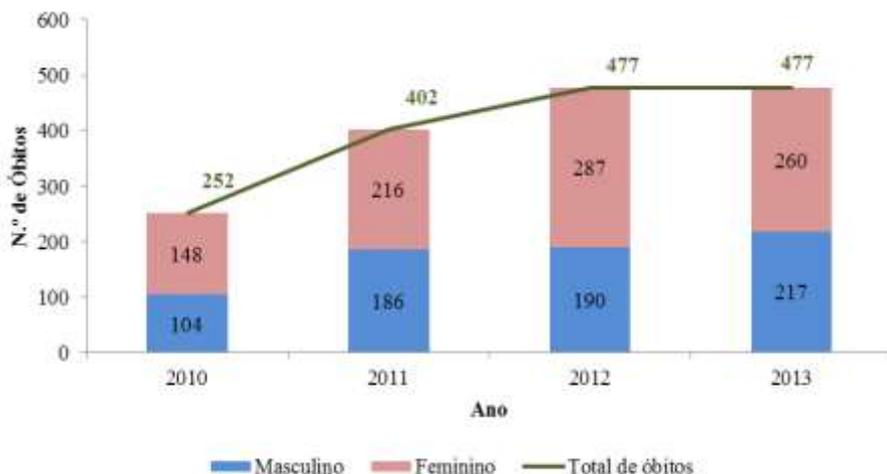
3. DOENÇAS CARDIOVASCULARES, RAM, 2010-2013



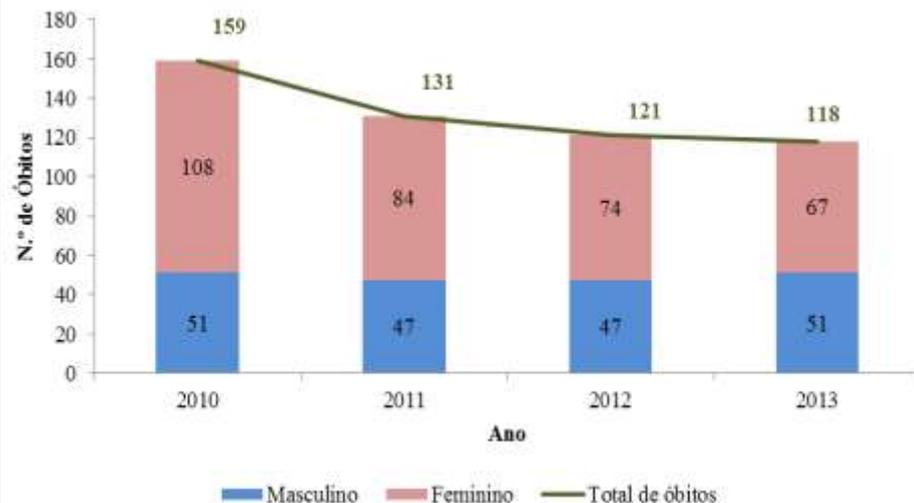
4. TUMORES MALIGNOS, RAM, 2010-2013



5. DOENÇAS RESPIRATÓRIAS, RAM, 2010-2013



6. DIABETES MELLITUS, RAM, 2010-2013



7. COMENTÁRIOS

A evolução da mortalidade na RAM denota uma tendência decrescente, em 2013 face a 2010, incluindo nas principais causas de morte: Doenças Cardiovasculares (-8%), os Tumores Malignos (-10%) e Diabetes Mellitus. (-2%). As Doenças Respiratórias apresentam uma tendência estável. O gênero feminino apresenta-se com uma diminuição no n.º de óbitos em 2013, face a 2010, nas causas de mortes analisadas. O n.º de óbitos por Tumores Malignos é superior no gênero masculino.

No acompanhamento de atividades acadêmicas com vista à elaboração do Diagnóstico de Saúde da RAM

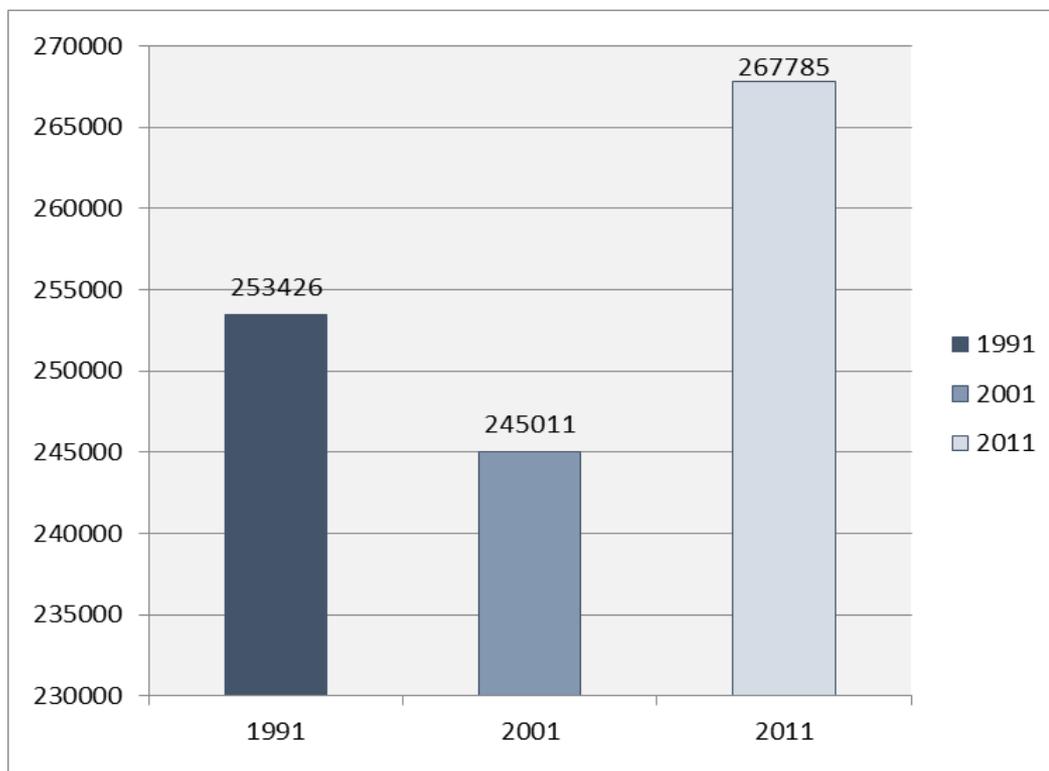
**ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA
DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS**

4º Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO DE SAÚDE DA POPULAÇÃO DO CONCELHO DE ESPINHO

Diagnóstico de situação de saúde da REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Gráfico nº 1 - População residente na RAM à data dos censos de 1991; 2001 e 2011



Fonte Institucional: INE

Fonte Material: Censos 1991; 2001; 2011: Resultados Definitivos – Região Autónoma da Madeira

Evolução da taxa de crescimento natural (%), taxa de crescimento migratório (%) e taxa de crescimento efetivo (%) em Portugal, RAM e seus concelhos, no ano 2009 e 2013.

Fonte Material: Fonte Institucional: INE

Fonte Material: Anuário Estatístico - RAM 2009, 2013

	Taxa de Crescimento Natural (%)		Taxa de Crescimento Migratório (%)		Taxa de Crescimento Efetivo (%)	
	2009	2013	2009	2013	2009	2013
PORTUGAL	-0,05	-0,23	0,15	-0,35	0,10	-0,57
RAM	-0,10	-0,23	0,69	-0,45	0,59	-0,68
Calheta	-0,87	-0,86	0,17	0,18	-0,70	-0,68
Câmara de Lobos	0,42	0,15	-0,45	-0,80	-0,02	-0,65
Funchal	-0,27	-0,31	0,68	-0,70	0,41	-1,01
Machico	-0,17	-0,18	-0,11	-0,71	-0,28	-0,89
Ponta de Sol	-0,11	-0,25	0,83	0,13	0,72	-0,13
Porto Moniz	-0,97	-1,45	0,25	-0,59	-0,72	-2,03
Porto Santo	-0,07	0,04	1,46	-0,92	1,38	-0,88
Ribeira Brava	-0,31	-0,40	0,61	-0,70	0,30	-1,10
Santa Cruz	0,60	0,14	2,59	0,54	3,19	0,68
Santana	-1,05	-0,97	-0,67	-0,83	-1,71	-1,80
São Vicente	-0,92	-1,06	-0,21	-0,80	-1,13	-1,87



Muito obrigada